

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS

Resposta da Europa à COVID-19

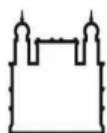
Cenários diplomáticos, políticos, econômicos, de saúde e de bem-estar

Informe nº 32

Informes de 6 de abril a 29 de julho de 2020



Produção de: Ana Helena Freire, Ilka Vilardo e Letícia Castro, CRIS- FIOCRUZ



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Presidência
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS



FIOCRUZ
120 PATRIMÔNIO
A N O S DA SOCIEDADE
BRASILEIRA

Sumário

- 3 Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 06 a 12 de abril**
- 7 Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 14 a 25 de abril**
- 11 Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 26 de abril a 04 de maio**
- 16 Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 05 a 12 de maio**
- 21 Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 13 a 18 de maio**
- 23 Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 19 a 25 de maio**
- 26 Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 26 de maio a 02 de junho**

- 30 Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 03 a 09 de junho**
- 37 Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 10 a 17 de junho**
- 42 Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 24 a 30 de junho**
- 46 Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 01 a 07 de julho**
- 51 Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 08 a 14 de julho**
- 55 Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 15 a 21 de julho**
- 61 Resposta da Europa à COVID-19 -Semana de 22 a 29 de julho**

Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 06 a 12 de abril

A pandemia de Covid-19 na Europa teve seus primeiros casos registrados na França em 24 de janeiro de 2020, nas cidades de Bordeaux e Paris. Os três primeiros pacientes tinham retornado de viagem à China, onde a epidemia começou. A França foi então o décimo país no mundo a confirmar casos da doença. A Itália registrou seus primeiros casos em 31 de janeiro e desde então declarou o país em estado de emergência por seis meses. Em 13 de março, a OMS confirmou a Europa como o novo epicentro do coronavírus, com mais casos na região sendo registrados todos os dias do que na China, no auge da epidemia¹. Itália e Espanha são os principais focos de Covid-19 na Europa.

Apesar de terem as mais severas restrições impostas à sua liberdade desde a Segunda Guerra Mundial e do elevado número de mortes, pesquisas sugeriram que os europeus se encontravam satisfeitos até então com a resposta dada ao coronavírus por seus líderes políticos². Na Itália, por exemplo, primeiro país a adotar o “lockdown” nacional, em 20 de março, segundo pesquisa do Instituto Ixè, dois terços de seus cidadãos declararam estar satisfeitos com a resposta do governo à pandemia no país. Quase vinte dias depois, em 7 de abril, a Itália já tinha 135.586 casos positivos de contaminação desde o início da pandemia e 17.127 mortos³. Pensando em entender os níveis de confiança pública e atenta à efetividade das medidas, a OMS/Europa lançou uma ferramenta de percepção comportamental para as autoridades nacionais e locais que desenvolvem e coordenam as respostas ao vírus⁴. Compreender os níveis de confiança dos cidadãos, suas percepções quanto ao risco, bem como as dificuldades que tenham que enfrentar ao seguir as ações recomendadas é fundamental para a eficácia e o sucesso das medidas de resposta pandêmica.

¹<https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/noticias/coronavirus-licoas-e-visoes-de-uma-pandemia>

²<https://www.politico.eu/article/europes-citizens-back-their-leaders-coronavirus-response-say-polls/>

³<http://www.salute.gov.it/portale/nuovocoronavirus/dettaglioContenutiNuovoCoronavirus.jsp?area=nuovoCoronavirus&id=5351&lingua=italiano&menu=vuoto>

⁴<http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/4/new-who-europe-tool-for-behavioural-insights-critical-to-inform-covid-19-response>

No Dia Mundial da Saúde, um novo relatório foi lançado fornecendo uma visão aprofundada sobre a força de trabalho na área de saúde na Europa⁵. Segundo o documento, os países não podem vencer a batalha contra os surtos e alcançar a Cobertura Universal de Saúde e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável sem ampla mão de obra em saúde. Na Europa, existem 7,3 milhões de enfermeiros(as), o que significa uma média de 79 enfermeiros(as) por 10 mil pessoas. Apesar desse número ser quase o dobro da média global, especialistas acreditam que isso não é motivo para condescendência, devido a estrutura etária da força de trabalho de enfermagem na região e a dependência do recrutamento internacional de enfermeiros em alguns países de alta renda.

Segundo a Associação Nacional de Médicos da Itália, 60 profissionais de saúde morreram devido ao novo coronavírus até a primeira semana de abril. As infecções entre profissionais da área médica foram acentuadas pela falta de equipamentos de proteção, como máscaras. A Europa vem mostrando a fraqueza dos seus sistemas nacionais de saúde através da falta de leitos, equipamentos de proteção e médicos, além da escassez de kits de teste para monitorar o vírus⁶. Após profundas medidas de austeridade na última década, os sistemas de saúde de países como Itália, Espanha, e Reino Unido estão lutando para acompanhar o surto de Covid-19. Nos últimos dez anos, o serviço nacional de saúde italiano registrou cortes de mais de 37 bilhões de euros, com uma redução significativa dos leitos de UTI juntamente com uma privatização progressiva dos cuidados de saúde. Agora, o país depende também de ajuda internacional: o governo italiano recebeu máscaras, ventiladores e consultoria especializada da China, e o Ministério da Saúde italiano disse que a distribuição adicional de equipamentos de proteção será priorizada para a equipe médica.

No âmbito social, a Espanha entrou na quarta semana de isolamento como um dos países que mais sofreu mortes, principalmente devido ao envelhecimento da população, com uma alta proporção de patologias crônicas⁷. Por outro lado, a Dinamarca já pensa em reabrir as escolas infantis e de ensino fundamental a partir do dia 15 de abril, se os números continuarem desacelerando no país⁸. As medidas de distanciamento social devem continuar até o dia 10 de

⁵<http://www.euro.who.int/en/media-centre/events/events/2020/04/world-health-day-2020/news/news/2020/04/who-calls-on-governments-to-invest-in-nurses-for-a-healthy-europe>

⁶<https://www.cnbc.com/2020/04/03/coronavirus-italy-spain-uk-health-services-struggle-to-cope.html>

⁷https://elpais.com/sociedad/2020-04-06/espana-es-el-pais-con-mayor-tasa-de-muertos-por-el-virus.html?ssm=TW_CM&utm_source=meio&utm_medium=email

⁸https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/04/06/dinamarca-reabrira-escolas-se-casos-estiverem-estaveis-na-semana-que-vem.ghtml?utm_source=meio&utm_medium=email

maio. A Dinamarca foi um dos primeiros países da Europa a reagir após o decreto de lockdown em toda Itália, em 9 de março⁹.

Na Itália, o primeiro-ministro Giuseppe Conte, estendeu o lockdown nacional até 3 de maio, embora alguns tipos de pequenos comércios ou empresas possam reabrir a partir de 14 de abril. Os espanhóis estão confinados desde 14 de março e embora o confinamento tenha sido prorrogado até 26 de abril, o primeiro-ministro Pedro Sanchez alertou que provavelmente será ampliado novamente. As autoridades distribuirão 10 milhões de máscaras no transporte público a partir de 13 de abril.

Na França, apesar das melhorias registradas, o Governo de Emmanuel Macron deve prolongar a quarentena no país, que entrou em vigor em 17 de março e cujo fim estava previsto para 15 de abril. A França conta separadamente os óbitos em hospitais e em lares de idosos. Na Áustria, o primeiro-ministro, Sebastian Kurz, anunciou que o país deve a partir do dia 14 de abril, abrir pequenos comércios assim como a República Checa. Holanda e Suécia são países que estão na contramão das medidas contra o coronavírus, tendo adotados medidas de poucas restrições, rejeitando o confinamento e o fechamento total de fronteiras.

Portugal é o país da Europa que melhor tem combatido a epidemia. Em 2 de março foram registrados os primeiros casos. Precauções sanitárias, planos de contingência eficazes, união política e boa resposta da sociedade podem ser apontadas como as principais razões. Já no Reino Unido, com o número de mortes por Covid-19 ultrapassando os onze mil, é pouco provável que haja um abrandamento das medidas restritivas do país. A OMS é reticente em relação ao abrandamento das restrições. O diretor regional europeu da OMS, Hans Kluge, sublinhou, em 8 de abril que os progressos contra a Covid-19 são ainda muito frágeis e que "este não é ainda o momento de suavizar medidas, mas de dobrar ou triplicar o esforço coletivo."

No âmbito econômico, após impasses, os ministros das finanças da zona do euro chegaram a acordo econômico. O pacote aprovado para a crise econômica equivale a aproximadamente 4% do PIB europeu. O fato foi destacado pelo presidente do Eurogrupo, dizendo não haver precedentes para a rapidez de uma reação conjunta dessas. Parte da verba vem do Mecanismo Europeu de Estabilidade (MEE), com contrapartidas para a ajuda econômica, mas sem condições para as despesas de saúde. O dinheiro disponível para os países será até 2% do PIB de cada estado-membro, o que resultará num total de 240 mil milhões de euros. Para além dos 240 mil milhões de euros de crédito aos países, vão ser disponibilizados 200 mil milhões de euros

⁹<https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-italy-conte/italy-pm-extends-virus-lockdown-says-euro-zone-rescue-plan-inadequate-idUSKCN21S1YL>

em empréstimos baratos ao setor empresarial e 100 mil milhões de euros para apoio ao emprego¹⁰.

A crise do coronavírus divide a Europa e coloca em risco a União Europeia, uma vez que se encontra dificuldade de chegar a um acordo sobre uma resposta económica comum para reconstruir as nações quando a pandemia “passar”. Os interesses nacionais as divisões entre as Nações do “Norte” e do “Sul” tem se sobreposto ao espírito de solidariedade, que em tese é um dos alicerces da União Europeia.

¹⁰ <https://pt.euronews.com/2020/04/10/eurogrupo-disponibiliza-meio-biliao-para-a-zona-euro>

Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 14 a 25 de abril

A pandemia do novo Coronavírus já causou a morte de mais de 113.000 pessoas na Europa, o que representa aproximadamente dois terços das vítimas fatais no mundo. Com mais de 1.2 milhões de casos confirmados, a Europa é o continente mais afetado pela COVID-19, que já matou mais de 195 mil pessoas em todo o planeta. Itália e Espanha são os países mais afetados, seguidos por França e Reino Unido¹¹. Os números vêm recentemente aumentando no Leste do continente em países como Rússia, Turquia e Ucrânia.

O Diretor Geral da OMS, Tedros Ghebreyesus, lembra sempre quanto à necessidade dos países de se atentar para a reconfiguração das respostas dos setores de saúde, devido à sobrecarga até dos sistemas de saúde mais robustos, à medida que mesmo os mais avançados estão sobre forte pressão diante das consequências do novo coronavírus. O planejamento e a reorganização dos sistemas de saúde já antes enfraquecidos são ainda mais demandantes.

Na Espanha, por exemplo, o sistema de saúde precisou ajustar a sua resposta e introduzir medidas rigorosas de bloqueio a fim de que o país diminuísse a propagação da doença e ganhasse tempo para reorganizar o seu sistema de saúde. Embora os bloqueios sejam essenciais para retardar a propagação do vírus, já entende-se que eles não são capazes de detê-los. Essas medidas de bloqueios devem servir como uma janela de oportunidade para o controle e planejamento de ações¹². A Espanha hoje apresenta um declínio encorajador em novos casos de COVID-19. Maior disponibilidade de testes, capacidade das unidades de terapia intensiva e medidas preventivas de distanciamento resultaram na capacidade de aliviar cuidadosamente as restrições¹³

¹¹<https://who.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/ead3c6475654481ca51c248d52ab9c61>

¹² <http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/4/reconfiguring-health-systems-vital-to-tackling-covid-19>

¹³<http://www.euro.who.int/en/media-centre/sections/statements/2020/statement-invest-in-the-overlooked-and-unsung-build-sustainable-people-centred-long-term-care-in-the-wake-of-covid-19>

Em 12 de abril, o primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, disse, depois de deixar o hospital devido a agravações dos sintomas de Covid-19, que “deve a sua vida ao sistema público britânico”¹⁴. Criado há mais de sete décadas, o NHS é considerado uma das maiores conquistas da sociedade britânica. Baseado em três pilares: atender a necessidade de todos; ser gratuito na ponta e ter seu acesso medido pela necessidade do paciente, não por sua capacidade de pagar pelo serviço. Atualmente, o NHS é o quinto maior empregador do mundo: a cada vinte trabalhadores britânicos, um trabalha para o sistema público de saúde. No entanto, o sistema também tem suas imperfeições: problemas de financiamento, de recursos, além de não pagar bons salários para os seus funcionários ou dar o devido reconhecimento a eles. Por isso, o grau de satisfação não é alto¹⁵. O número de mortos no Reino Unido (cerca de 18.700 em 24/04) pode ser ainda bem maior que a contagem oficial que não leva em conta óbitos em asilos e clínicas de repouso, só em hospitais. A resposta à pandemia foi tardia e fragmentada, o que permitiu que um número muito grande de pessoas fossem infectadas.

Com o número diário de infecções diminuindo, a Itália já vem pensando formas de convivência pós-vírus por meio da resignificação do espaço público¹⁶. Em 14 de abril, o comércio começou a reabrir parcialmente. O ex-prefeito de Turim, Guido Montanari, refletiu que, apesar do entendimento de que o movimento de pessoas e bens pode ser reduzido e que existe uma grande disponibilidade de ferramentas de TI, nada disso é garantido para todos. Nem todos têm espaço para trabalho remoto, casas grandes, cômodos para esportes, trazendo a tona que novas políticas públicas de habitação deverão ser discutidas, expandindo, requalificando e gerenciando melhor os bens públicos. Pela primeira vez em 23/04, o número de curados superou o de novos infectados com a doença. A Lombardia continua concentrando a maior parte dos casos. O governo italiano elaborou uma estratégia traduzida em um plano sanitário¹⁷ resumido em “cinquepunti”, que incluem reforço das redes sanitárias territoriais, distanciamento social e uso de máscaras, intensificação de hospitais dedicados ao Covid-19 e ao uso correto dos testes, tanto os moleculares quanto sorológicos.

Na França, em que o número de casos já chega a quase 160.000, o número de internações nas UTIs segue em queda. Segundo a Direção Geral da Saúde (DGS), o sistema de saúde

¹⁴<https://oglobo.globo.com/mundo/coronavirus-boris-johnson-recebe-alta-diz-que-deve-vida-ao-servico-publico-de-saude-britanico-24366511>

¹⁵<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/04/14/O-que-%C3%A9-e-como-funciona-o-SUS-brit%C3%A2nico>

¹⁶https://torino.repubblica.it/cronaca/2020/04/15/news/pensare_il_dopo_7_la_nostra_vita_non_sara_piu_uguale_a_prima_ripeniamo_case_e_spazi_publici-254102806/?ref=search

¹⁷<https://www.ilfattoquotidiano.it/2020/04/21/coronavirus-i-cinque-punti-del-piano-sanitario-del-governo-dallintensificazione-dei-covid-hospital-ai-test-molecolari-e-sierologici/5777827/>

"permanece em um nível superior à capacidade máxima de cuidados intensivos de antes da crise. A França que iniciou a quarentena em 17 de março, optou por um drástico isolamento da população e planeja uma reabertura parcial da economia a partir de 11 de maio, mas muitas restrições, como as viagens entre regiões e protocolos, podem continuar em vigor mesmo após esta data a fim de se evitar uma segunda onda.

A Alemanha considera que um mês depois de terem sido impostas as restrições para travar contágios, a epidemia está cada vez mais dominada. Algumas escolas vão começar a reabrir a partir de 4 de maio. Apesar da satisfação, o governo está preocupado com o fato de muitos profissionais de saúde estarem infectados com a Covid-19. Houve um aumento de 6% em relação à semana anterior, segundo a agência alemã de controle de doenças Instituto Robert Koch¹⁸. A taxa de letalidade da Covid-19 na Alemanha é de aproximadamente 3,4%; muito mais baixa do que a de seus países vizinhos (em torno de 10%), considerando o universo de aproximadamente 154 mil infectados. A Alemanha está realizando testes diagnósticos numa das mais altas proporções do mundo e possui um sistema de saúde pública robusto que, por enquanto, parece estar resistindo. Mas há uma confluência de muitos outros fatores para a baixa taxa de letalidade, incluindo o sistema de governo federalista, que coloca centenas de autoridades de saúde supervisionando a resposta à pandemia nos 16 estados alemães, em vez de uma resposta centralizada do Ministério da Saúde em Berlim¹⁹.

Portugal adotou medidas de restrições severas e tem demonstrado êxito em evitar altos índices de transmissão e letalidade. Já demonstra declínio em sua curva epidemiológica.

Multilateralismo

Após o Eurogrupo aprovar o pacote de ajuda financeira em 16 de abril, o Conselho de Assuntos Econômicos e Financeiros, composto pelos Ministros das Finanças, emitiu declaração²⁰ ressaltando a importância da continuidade dos empréstimos bancários e a manutenção do bom funcionamento do sistema de seguros: é crucial que os bancos continuem financiando famílias e empresas (incluindo as micro e pequenas), fazendo pleno uso da flexibilidade prevista nos arcabouços da prudência e contabilidade, neste momento em que o financiamento suficiente para cobrir as pressões financeiras é vital para a economia.

18 <https://pt.euronews.com/2020/04/17/alemanha-diz-ter-o-virus-cada-vez-mais-controlado>

19 <https://www.dw.com/pt-br/fato-e-fic%C3%A7%C3%A3o-na-resposta-da-alemanha-%C3%A0-covid-19/a-53095573>

20 <https://www.consilium.europa.eu/en/press/press-releases/2020/04/16/statement-of-eu-ministers-of-finance-on-continuing-bank-lending-and-on-maintaining-a-well-functioning-insurance-sector-amid-the-covid-19-pandemic/>

O pacote de 500 bilhões de euros aprovado pelo Eurogrupo é composto por três redes que visam segurança a trabalhadores, empresas e Estados membros além de preparar o terreno para um fundo de recuperação da Europa, para relançar a economia e garantir a solidariedade com os Estados membros mais afetados²¹. Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, defendeu que o próximo orçamento plurianual da União Europeia (2021-2027) funcione como um Plano Marshall, de forma a potenciar o investimento público nos países europeus²². O ministro para os Assuntos Europeus da Itália, Vincenzo Amendola, acredita numa política fiscal comum para os 27 países do bloco europeu: “juntos, com a Comissão Europeia e com o Banco Central Europeu, podemos coordenar não só para combater a covid-19, mas para dar um estímulo à economia.”²³

A UE conta com agências que são entidades jurídicas independentes das instituições da UE, criadas para conduzir tarefas específicas. Existem agências descentralizadas, executivas, de política comum de segurança e defesa e outros organismos. No âmbito das agências descentralizadas, que contribuem para a aplicação das políticas comuns, apoiando a cooperação e as administrações nacionais em aspectos jurídicos técnicos ou científicos, a Agência Europeia de Medicamentos (European Medicines Agency, EMA) tem conduzido ações²⁴, assim como o CDC Europeu (European Centre for Disease Prevention and Control, ECDC)²⁵.

Se por um lado vemos os EUA retirando seu financiamento da OMS, por outro assistimos o FMI e o Banco Mundial se preparando para responder à crise. O FMI está mobilizando capacidade de empréstimo de US\$ 1 trilhão para ajudar seus membros a com custos da pandemia, especialmente os mais pobres, a curto e médio prazo. O Banco Mundial se prepara para emprestar até US\$ 160 bilhões nos próximos 15 meses para apoiar medidas contra a epidemia²⁶.

Na área científica, uma importante iniciativa multilateral foi o lançamento do Portal de Dados Covid-19 <https://www.covid19dataportal.org/> em abril pela Comissão Europeia e o Instituto Europeu de Bioinformática (EMBL-EBI) da UE e seus parceiros de pesquisa. Permite a coleta rápida e o compartilhamento abrangente de dados de pesquisa disponíveis, de diferentes fontes, para as

21 <https://www.consilium.europa.eu/en/meetings/ecofin/2020/04/16/>

22 <https://pt.euronews.com/2020/04/17/uniao-europeia-a-espera-de-um-novo-plano-marshall>

23

24 <https://www.ema.europa.eu/en/human-regulatory/overview/public-health-threats/coronavirus-disease-covid-19/covid-19-whats-new>

25 <https://www.ecdc.europa.eu/en>

26 <https://monitordesau.de.blogspot.com/2020/04/efeitos-das-pandemias-na-economia-da.html>

comunidades de pesquisa globais. É possível na ferramenta carregar, acessar e analisar dados de referência relacionados ao COVID-19.

Ainda muito dividida, serão necessários ainda muitos debates entre os países membros da UE até se chegar a um acordo em relação a um plano de recuperação comum.

Os países têm reagido de forma muito diversa e diferenciada à pandemia, sendo necessário um esforço maior para haver uma resposta mais coordenada a fim de evitar novas surtos com mais chance de êxito. Não é tarefa fácil. O Coronavírus reergue antigas fronteiras e cria novas no continente.

Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 26 de abril a 04 de maio

A OMS reafirmou, após reunião do comitê de emergência em 30 de abril, que a COVID-19 continua sendo uma emergência de saúde pública internacional (PHEIC), exatos três meses após a primeira declaração.²⁷

A **Europa** continua sendo o continente mais afetado pela doença. Ao longo do mês de abril os casos cumulativos aumentaram mais de três vezes, atingindo cerca de 1,5 milhão de pessoas (em 2/05). Os óbitos, por sua vez, aumentaram em cinco vezes e já são mais de 140 mil. A região é responsável por aproximadamente 63% da mortalidade global, sediando 7 dos 10 países com mais casos da doença: EUA, **Espanha, Itália, Reino Unido, França, Alemanha, Turquia, Rússia, Brasil e Irã(em 2 de maio)**

O **Reino Unido** ultrapassou Espanha e a França em número de mortes (28,1 mil; 25,1 mil e 24,8 mil, respectivamente). Mas o secretário britânico de Saúde Matt Hancock valoriza uma meta alcançada, de que o Reino Unido deveria realizar 100.000 testes, por dia, até ao final de abril; a meta era "ambiciosa", mas conseguiram atingir o objetivo²⁸. "A questão do segundo pico e da necessidade de evitá-lo não é um risco teórico nem é algo que se limite ao Reino Unido. A Alemanha aliviou as medidas na última semana de abril e já ocorreu um aumento da taxa de transmissão. A Chanceler Angela Merkel afirmou que poderão vir a precisar de um segundo

²⁷<http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/5/covid-19-pandemic-remains-public-health-emergency-of-international-concern>

²⁸<https://pt.euronews.com/2020/05/01/italia-e-franca-registam-menos-mortes-por-covid-19>

confinamento na Alemanha se a taxa de infecção continuar a aumentar", informou o Secretário para Assuntos Externos britânico Dominic Raab²⁹

Na **Itália** o número de infecções e mortes diárias continua a diminuir. Autoridades sanitárias confiam que o país está agora equipado para responder a picos de infecção ainda maiores do que os da primeira fase da emergência. Com a suspensão de algumas restrições a partir de 4 de maio, espera-se que três milhões de pessoas comecem a circular de novo durante a chamada "Fase 2" do contágio. Serão retomadas atividades como indústria de manufatura, construção e atacadistas. Visitas familiares e funerais com grupos de até 15 pessoas serão liberados, desde que com uso de máscaras e respeito à distância social. Parques e espaços públicos serão reabertos para a prática de esportes, mas as pessoas deverão ficar, no mínimo, a um metro de distância umas das outras. Escolas permanecerão fechadas até setembro, quando começará o próximo ano letivo. No início de maio as autoridades sanitárias deverão realizar cerca de 150 mil testes sorológicos e obter uma imagem mais clara da sua taxa de propagação.³⁰

Na **França** se registra diminuição dos doentes internados em UTIs. As autoridades francesas anunciaram em um plano gradual de relaxamento da quarentena e alertaram para o fato de o processo poder ser revertido em caso de um novo pico de infecção³¹. A estratégia do governo inclui mapear e distinguir as regiões com menor propagação do novo coronavírus (verde), das de maior propagação (vermelho). Uma espécie de "barômetro", que permitirá aliviar restrições a diferentes velocidades a partir de 11 de maio, data prevista para o fim da quarentena³², desde que o número diário de novos casos se mantenha abaixo dos 3 mil. A maioria das lojas de rua poderá voltar a abrir, exceto bares, restaurantes, cafés e shopping centers. O país pretende realizar 700 mil testes por dia e controlar os movimentos de contaminados e pessoas que tiverem contato com eles. O uso de máscaras no ambiente de trabalho e no transporte público será obrigatório e o governo pede que as empresas mantenham funcionários trabalhando o máximo possível de suas casas e, caso não seja possível, que façam turnos com menos pessoas. Ainda há a possibilidade de que as escolas sejam reabertas em meados de maio e as universidades, no início de junho, mas as autoridades vão aguardar os resultados do começo da retomada para esta decisão.

Na **Espanha**, os novos contágios diagnosticados continuam diminuindo assim como a pressão sobre os sistemas de saúde e o primeiro-ministro Pedro Sánchez anunciou em 28/04 um plano em quatro fases para suspender o confinamento com o objetivo de retornar à normalidade até o final

²⁹ <https://pt.euronews.com/2020/04/29/reino-unido-ultrapassa-espanha-e-franca-em-mortes-por-covid-19>

³⁰ <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2020/05/02/a-dois-dias-de-flexibilizar-isolamento-italia-tem-alta-de-mortos-por-covid-19.htm>

³¹ <https://pt.euronews.com/2020/04/29/reino-unido-ultrapassa-espanha-e-franca-em-mortes-por-covid-19>

³² <https://pt.euronews.com/2020/04/30/covid-19-paises-europeus-preparam-desconfinamento>

de junho. O relaxamento das medidas estritas começará em 4 de maio e variará de região para região, dependendo de fatores como evolução da taxa de infecção, número de leitos de terapia intensiva disponíveis localmente e como as regiões cumprem as regras de distanciamento social. A prática desportiva, por exemplo, será autorizada, mas com regras específicas, realizada de forma individual, sem contato com outras pessoas, uma única vez ao dia e dentro do município de residência.

O presidente de **Portugal**, Marcelo Rebelo de Souza, anunciou que não vai prolongar o estado de emergência, que se encerra em 2 de maio, mas que o regresso à normalidade possível será feito gradualmente. O país, que já realizou quase 400 mil testes de diagnóstico³³, foi um dos que melhor conseguiu controlar a propagação do coronavírus na Europa, e planejou a reabertura progressiva da sociedade³⁴. A partir de 4 de maio, os transportes públicos voltam a funcionar, com lotação reduzida e lojas de até 200m² poderão reabrir. O andamento do processo terá avaliações quinzenais. A segunda fase começa no dia 18 de maio, com a reabertura de lojas de rua de até 400m², restaurantes com lotação limitada e de parte do sistema escolar, como unidades para crianças de 12 e 13 anos, locais que atendem alunos com deficiência e algumas creches. O governo anunciou um programa nacional de rastreio para cerca de 30 mil trabalhadores de creches. A última fase está prevista para o início de junho, quando os shoppings e centros comerciais poderão reabrir, assim como cinemas e teatros (com lugares marcados e distanciamento social) e a maioria das escolas.

A **Bélgica**, com 7,7 mil óbitos é atualmente o país com mais mortes relacionadas com o novo coronavírus por cada milhão de habitante (670).

A **Bielorrússia** é o único país europeu que mantém uma “postura de negação” em relação aos riscos do novo coronavírus. Não adotou medidas oficiais de isolamento durante a pandemia, e em 2 de maio superou a marca de 15 mil pacientes diagnosticados com covid-19. O número de casos dobrou em 10 dias, com 156,8 infectados a cada 100 mil habitantes³⁵ – três vezes mais que o Brasil.

Inovação:

³³<https://covid19.min-saude.pt/portugal-ja-realizou-quase-400-mil-testes-de-diagnostico-a-covid-19/>

³⁴<https://pt.euronews.com/2020/04/28/fim-do-estado-de-emergencia-em-portugal-no-dia-2>

³⁵<https://www.brasildefato.com.br/2020/05/02/o-que-esta-acontecendo-na-bielorrussia-unico-pais-europeu-que-nao-adotou-isolamento>

Uma nova iniciativa britânica para **ensaios clínicos** para o tratamento de Covid-19 foi lançada no Reino Unido³⁶, visando acelerar o desenvolvimento de novos medicamentos para pacientes hospitalizados, e buscando reduzir o tempo necessário à realização de ensaios clínicos de meses para semanas. Seis medicamentos promissores inicialmente serão testados neste programa colaborativo denominado ACCORD (Accelerating COVID-19 Research&Developmentplatform).

Multilateralismo / Diplomacia:

A Comissão Europeia está unindo forças com a França, a Alemanha, o Reino Unido, a Noruega e a Arábia Saudita para dar início a um esforço global de compromisso - a “resposta global ao Coronavirus” - a partir de 4 de maio de 2020. A Presidente Ursula von der Leyen convida os Chefes de Estado e de Governo, bem como outros parceiros de todo o mundo, a comprometerem-se a ajudar a atingir a meta de 7,5 mil milhões de euros de financiamento inicial. Os fundos devem permitir desenvolver e implantar diagnósticos eficazes, tratamentos e vacina universalmente disponíveis e acessíveis.³⁷

O chefe da diplomacia da União Europeia, Joseph Borrel, foi acusado de ceder à pressão externa para manipular relatório crítico sobre a pandemia de Covid-19 em Pequim, através de um esforço de fontes oficiais chinesas para que a culpa pela pandemia não lhes seja atribuída. O jornal alemão “Die Welt” também publicou uma notícia neste sentido, dizendo que existe sim uma pressão por parte dos chineses para aliviar a responsabilidade sobre a doença. No entanto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês refutou as acusações de desinformação³⁸.

OMS – Europa

Documento guia

A OMS/Europa publicou um guia com considerações e critérios para a flexibilização gradual do restrições de *lockdown* adotadas por muitos países. Os desafios e as circunstâncias variam de país para país e não existe uma abordagem única. É ressaltada a importância da comunicação clara com o público para construir a confiança e garantir que os cidadãos observem restrições específicas à sua situação. O documento “Reforço e ajuste das medidas de saúde pública ao longo das fases de transição do COVID-19. Políticas para a região europeia” está disponível no link: http://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0018/440037/Strength-AdjustingMeasuresCOVID19-transition-phases.pdf?ua=1 e

³⁶<https://www.gov.uk/government/news/covid-19-treatments-could-be-fast-tracked-through-new-national-clinical-trial-initiative>

³⁷https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/health/coronavirus-response_en

³⁸<https://pt.euronews.com/2020/04/27/diplomacia-da-ue-suspeita-de-ceder-a-pressao-da-china>

http://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0019/440038/StrengthAdjustingMeasuresCOVID19-infograph.pdf?ua=1 (infográfico)

Imunização

A OMS-Europa orientou os países membros a incluir a imunização contra Doenças Evitáveis pela Vacina (VPDs) como um serviço de saúde essencial, determinando que a imunização é direito e responsabilidade de todos, mesmo durante o surto da pandemia, principalmente para evitar surtos de outras doenças³⁹. Segundo o diretor regional da OMS-Europa, Hans Henri Kluge, a próxima agenda regional de imunização da Europa para 2030 é uma das principais iniciativas do Programa Europeu de Trabalho e adotará o princípio de acesso equitativo à imunização.

Na União Europeia, percebe-se um esforço conjunto (tardio?) por parte da OMS e dos Estados membros para lidar com a pandemia. Doações, esforços por parte dos sistemas de saúde e ações inovadoras de alguns governos tem ajudado os Estados a diminuir gradativamente o número de infectado e a avançar no tratamento da doença. Após três meses de pandemia, a transmissão vem diminuindo em boa parte do continente, mas a UE como bloco reagiu tarde, o que deixou claro a inexistência de instrumentos comuns de políticas públicas em muitas áreas como a de Saúde e a fragmentação das ações no início da crise.

³⁹<http://www.euro.who.int/en/health-topics/disease-prevention/vaccines-and-immunization/news/news/2020/4/countries-working-to-sustain-population-immunity-to-vaccine-preventable-diseases-during-covid-19-pandemic>

Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 05 a 12 de maio

Na semana do dia 4 de maio de 2020, os principais líderes europeus deram o seu apoio à **Conferência Mundial de Doadores**, também chamada Coronavirus Global Response, que esperava arrecadar 7,5 bilhões de euros para lutar contra a pandemia de Covid-19, mais especificamente para financiar um tratamento e uma vacina contra a doença⁴⁰. Além dos líderes europeus, governos, filantropos, celebridades, empresas e CEOs também foram convidados a participar do movimento. O plano multilateral visa não só ajudar a Europa, mas também os países de todo o globo, em especial aqueles mais pobres. As doações serão combustível para a plataforma *Access to Covid-19 Tools* (ACT)⁴¹ que pretende ser uma aliança internacional contra a pandemia.

A meta estabelecida pela União Europeia foi alcançada em algumas horas. A maior quantia veio do Canadá, com 850 milhões de dólares⁴². Em segundo lugar veio o Japão, com US\$ 843 milhões. A China fez uma promessa de doação no valor de 50 milhões de dólares. Os Estados Unidos não compareceram à reunião, deixando clara a sua posição quanto ao multilateralismo. O período de doações prossegue até 23 de maio. Apesar de a meta ter sido alcançada, ainda não

40 <http://www.rfi.fr/br/europa/20200503-1%C3%ADderes-europeus-apoiam-confer%C3%A2ncia-de-doadores-para-financiar-vacina-contracovid-19>

41 [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/access-to-covid-19-tools-\(act\)-accelerator-call-to-action-24april2020.pdf](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/access-to-covid-19-tools-(act)-accelerator-call-to-action-24april2020.pdf)

42 <https://forbes.com.br/columnas/2020/05/conferencia-internacional-levanta-us-8-bilhoes-para-combater-coronavirus-conheca-os-maiores-doadores/>

ficou esclarecido quanto desses valores podem ser considerados como novos financiamentos e quanto seria de contribuições regulares dos países⁴³.

No que tange ao **fluxo monetário**, no dia 8 de maio, o **Eurogrupo** se reuniu para debater a situação econômica na área do euro e as previsões para os próximos meses na Comissão Europeia⁴⁴. O objetivo é que o Mecanismo Europeu de Estabilidade fique operacional até o dia 1 de junho. O Mecanismo Europeu de Estabilidade serve como uma linha de crédito preventiva já existente, mas que durante a pandemia funciona com empréstimos para todos os Estados-Membros da área do euro de até 2% do seu PIB (240 bilhões de euros).

Pensando na prevenção, preparação e controle de Covid-19 em **locais de detenção**, a OMS desenvolveu uma lista de verificação para ajudar os formuladores de políticas e administradores penitenciários dos Estados Membros a avaliarem o seu nível de preparação para a doença⁴⁵. A **OMS/Europa** criou uma pesquisa para dar suporte aos países na avaliação da implementação dessas diretrizes da OMS que devem ser implementadas em prisões. Os dados dessa pesquisa servirão para um relatório sobre a resposta ao Covid-19 em prisões e outros locais de detenção.

A Common European Response⁴⁶

A Comissão Europeia está coordenando uma resposta comum para reforçar os setores de saúde pública e mitigar impactos socioeconômicos. A presidente Von Der Leyen estabeleceu uma equipe de resposta e estão sendo mobilizados meios para ajudar os Estados-Membros a coordenar respostas nacionais em áreas como pesquisa para tratamento, diagnóstico e vacina; fronteiras e mobilidade; medidas econômicas; combate à desinformação; e saúde pública, tema específico que será destacado neste boletim, juntamente com a coordenação da pesquisa europeia. No tocante ao **apoio à saúde pública**, as ações destacadas pela Comissão são:

- **Apoio direto aos sistemas de saúde** com 3 bilhões de euros do orçamento da UE, para financiar o Instrumento de apoio de emergência e o estoque comum de equipamentos da RescEU, iniciativa que ajuda a assegurar equipamentos vitais (de ventiladores à EPIs) e mobiliza equipes para assistência aos países mais vulneráveis do continente, como a Romênia, primeiro Estado anfitrião. Este instrumento permite à Comissão adquirir

43 <https://www.dw.com/pt-br/pa%C3%ADses-doam-bilh%C3%B5es-para-financiar-vacina-contracoronav%C3%ADrus/a-53328931>

44 <https://www.consilium.europa.eu/pt/meetings/eurogroup/2020/05/08/>

45 <http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-determinants/prisons-and-health/news/news/2020/5/who-launches-checklist-to-support-prison-administrators-and-policy-makers-for-rapid-and-effective-response-to-covid-19>

46 https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/health/coronavirus-response/overview-commissions-response_en

diretamente em nome dos Estados-membros, financiando e coordenando o transporte de equipamentos médicos e de pacientes em regiões transfronteiriças;

- **Publicação de diretrizes**, dentre as quais as Orientações médicas para os Estados-Membros sobre medidas de gerenciamento de riscos coordenadas e aconselhamento sobre: medidas de resposta; lacunas de manejo clínico; priorização de cuidados de saúde, proteção civil e outros recursos; medidas políticas para consequências a longo prazo;
- **Disponibilização de EPI**: a Comissão vem zelando pelo abastecimento, capacidade de produção e as necessidades previstas de EPI;

No tocante à **pesquisa em colaboração**, a Comissão Europeia destinou 1 bilhão de euros para o programa *Horizon 2020*, que financiará projetos de P,D&I em Covid-19. Também foi lançado o **First “ERAvsCORONA” Action Plan**, apoiado pelos Ministros responsáveis pela pesquisa e inovação durante videoconferência informal em 7 de abril de 2020, estabelecendo 10 ações prioritárias⁴⁷ para coordenar ações em pesquisa e inovação, medidas-chave a serem observadas pelos serviços da Comissão e os ministérios nacionais:

1. Coordenar o financiamento à P, D & I em Covid-19, alinhando atividades de financiamento por meio da cooperação em nível de programa e possibilitando trabalho estreito entre as autoridades nacionais;
2. Estender e apoiar ensaios clínicos multicêntricos em larga escala por toda a UE para o gerenciamento clínico de pacientes, reunindo fundos adicionais;
3. Abertura de novos financiamentos para abordagens rápidas e inovadoras, que forneçam resultados relevantes aplicáveis aos sistemas de saúde, com foco em: impactos sociais e econômicos da resposta ao surto; tecnologias médicas e aplicações de TIC; preparação dos sistemas de saúde (incluindo produção);
4. Apoiar empresas inovadoras, aumentando o apoio ao programa Acelerador Piloto do Conselho Europeu de Inovação⁴⁸, no âmbito do *Horizon 2020* e estabelecendo plataforma sobre Coronavírus para encontros com grupos dedicados e

47

https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/research_and_innovation/research_by_area/documents/ec_rtd_era-vs-corona.pdf

48 Em 2017, foi lançada a fase piloto do Conselho Europeu de Inovação, (EIC) para transformar as descobertas científicas da Europa em empresas capazes de proceder a uma mais rápida transposição para uma maior escala. A previsão é que o Conselho Europeu de Inovação esteja funcionando plenamente a partir de 2021, no âmbito do próximo Programa de Investigação e Inovação Horizonte Europa. https://ec.europa.eu/portugal/news/creation-european-innovation-council_pt

espaços de troca e conexão entre PMEs, investidores, compradores públicos, corporações e outros;

5. Criar oportunidades para que outras fontes de financiamento contribuam para P, D & I em Coronavírus, concedendo selos de excelência a PMEs/startups avaliadas como excelentes, mas não selecionadas para financiamento do Conselho Europeu de Inovação;

6. Estabelecer um “balcão único” para ofertas de financiamento de P,D&I em Coronavírus, a “Plataforma Era Corona”, já em funcionamento, que fornece uma visão completa de todas as iniciativas de financiamento em andamento: <https://ec.europa.eu/info/funding-tenders/opportunities/portal/screen/covid-19>

7. Estabelecer uma força-tarefa *ad hoc* de alto nível de P&D em coronavírus, sem duplicar as estruturas existentes, para aconselhar sobre possíveis ações relevantes em pesquisa, identificar prioridades de médio e longo prazo e comunicar com o público em geral;

8. Acesso às infraestruturas de pesquisa: a disponibilidade dos serviços fornecidos pelas infraestruturas de pesquisa e dos dados gerados é vital para o avanço da ciência. Novos serviços (incluindo computação de alto desempenho e inteligência artificial) e conjuntos de dados estão sendo lançados;

9. Plataforma de compartilhamento de dados de pesquisa, visa estabelecer plataforma europeia de intercâmbio de dados para o SARS-CoV-2 e o intercâmbio de informações, conectado à *European Open Science Cloud*. Isso permitirá o compartilhamento rápido de dados e resultados de pesquisa para acelerar descobertas. Os pesquisadores devem ser obrigados a fornecer acesso aberto imediato e completo e compartilhar os resultados da pesquisa em tempo real;

10. Hackathon pan-UE para mobilizar inovadores europeus e sociedade civil. Realizado no âmbito do *Horizon 2020*, foram selecionadas 117 soluções inovadoras. Espera-se que esse hackathon reduza o tempo de implantação de soluções inovadoras desenvolvidas, uma vez que permite o aproveitamento de trabalhos já realizados e que forneça informações aos hospitais e administrações públicas sobre as soluções inovadoras existentes em outros Estados-Membros.

Email enviado ao Cris por Alejandro Zurita, Ministro Conselheiro de C, T&I da Delegação Europeia no Brasil em 9/5, em nome do embaixador da UE no Brasil, clama a urgência e a importância da **colaboração internacional** para encontrar uma cura e por uma vacina, divulgando informes na área de **pesquisa, desenvolvimento e inovação** e compartilhando comunicado de imprensa e entrevista. Informa sobre o evento '*Covid-19: International R&I Networking*' realizado o dia 9 de junho para coordenar e estabelecer ações em desdobramento à Resposta Global de Enfrentamento (evento do dia 4), esclarecendo que a UE está contribuindo com 1,4 bilhão de euros, dos quais 1 bilhão está mobilizado para o programa Horizonte 2020

O **comunicado de imprensa**, divulgado no Globo⁴⁹, conclama a organização de uma **aliança internacional para lutar contra a Covid-19**, convidando à adesão do Brasil; informa sobre o lançamento da *Access to COVID-19 Tools (ACT)* e que dia 4/6, o Reino Unido será o anfitrião virtual da **Cúpula Global de Vacinas**, focada na captação de recursos para apoiar a Gavi Alliance (Aliança Global para Vacinas e Imunização), novamente convidando o Brasil.

Na **entrevista** à Agência Radio Web, o embaixador da UE no Brasil salienta que o Horizon 2020 terá foco no desenvolvimento de diagnóstico, tratamento e vacinas, informando que a comissária de C&T da UE vem conversando com o Ministro Pontes. Alejandro Zurita, conselheiro de C&T na delegação da UE no Brasil, acha que o Brasil tem vantagem em função dos conhecimentos em zika, dengue e chikungunia. Afirmo que a colaboração científica tem papel crucial neste momento, conclamando ao reforço da cooperação regional. Manifestando preocupação com a falta de atratividade da carreira científica no futuro cenário de crise, ressalta que C, T & I é investimento e não despesa.

É notório o esforço europeu de atuação no âmbito multilateral, manifesto por discursos de autoridades de vários países sobre a importância da concertação internacional para o enfrentamento à pandemia. Do outro lado do paradoxo está a proibição de exportação de equipamentos e EPI a países de fora do bloco.

49 Artigo publicado em https://oglobo.globo.com/opiniaio/artigo-colaboracao-internacional-pela-vacina-24417763?utm_source=aplicativoOGlobo. Assinado por embaixadores e chefes de representação diplomáticas no Brasil (Reino Unido, União Europeia, Canadá, Alemanha, França, Itália, Espanha, Noruega e Japão)

Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 13 a 18 de maio

Durante toda a crise do novo coronavírus no mundo, a Europa tem se mostrado bastante aberta para trabalhar multilateralmente entre os seus países. Um exemplo disso é a transferência de conhecimento do que tem sido feito em um país para ser aplicado em outro. No Quirguistão, uma equipe de médicos da Polônia foi ao país para compartilhar as práticas, os conhecimentos e as habilidades que tiveram na Itália⁵⁰. Esse apoio fazia parte da iniciativa da equipe médica de emergência coordenada pela OMS e foi organizado como um caminho rápido para melhorar o atendimento aos pacientes com Covid-19 no Quirguistão.

Esse trabalho conjunto também acontece quando se fala em pesquisa e inovação para uma resposta mais efetiva ao vírus. Segundo a Agência Europeia de Medicamentos (EMA), é esperado que uma vacina esteja pronta dentro de um ano – no cenário mais otimista⁵¹. Já se adiantando a essa notícia, 140 líderes e especialistas mundiais assinaram uma carta aberta em que se pede a união de todos os governos para que todas as vacinas, tratamentos e testes sejam isentos de patentes, produzidos em massa e distribuídos de forma justa e gratuita⁵².

Saúde mental tem sido uma das preocupações da Organização Mundial da Saúde. No dia 13 de maio um “policy brief” foi publicado sobre o assunto⁵³. Segundo a Organização, a boa saúde mental é fundamental para o funcionamento da sociedade no melhor dos tempos e deve estar no centro da resposta e recuperação de todos os países da pandemia do Covid-19. Segundo o documento, umas das questões que afetam agudamente a saúde mental é a violência doméstica. É sabido que desde o início da pandemia, durante o confinamento para evitar a transmissão de

⁵⁰ <http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/5/polish-medics-bring-italian-covid-19-experience-to-kyrgyzstan-with-who-support>

⁵¹ https://pt.euronews.com/2020/05/14/covid-19-os-numeros-e-as-noticias-de-quinta-feira-14-de-maio?utm_source=news.google.com&utm_campaign=feeds_news&utm_medium=referral

⁵² <https://www.wort.lu/pt/mundo/covid-19-mais-de-140-lideres-mundiais-pedem-vacina-gratuita-para-todos-5ebd264fda2cc1784e35db95>

⁵³ https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un_policy_brief-covid_and_mental_health_final.pdf

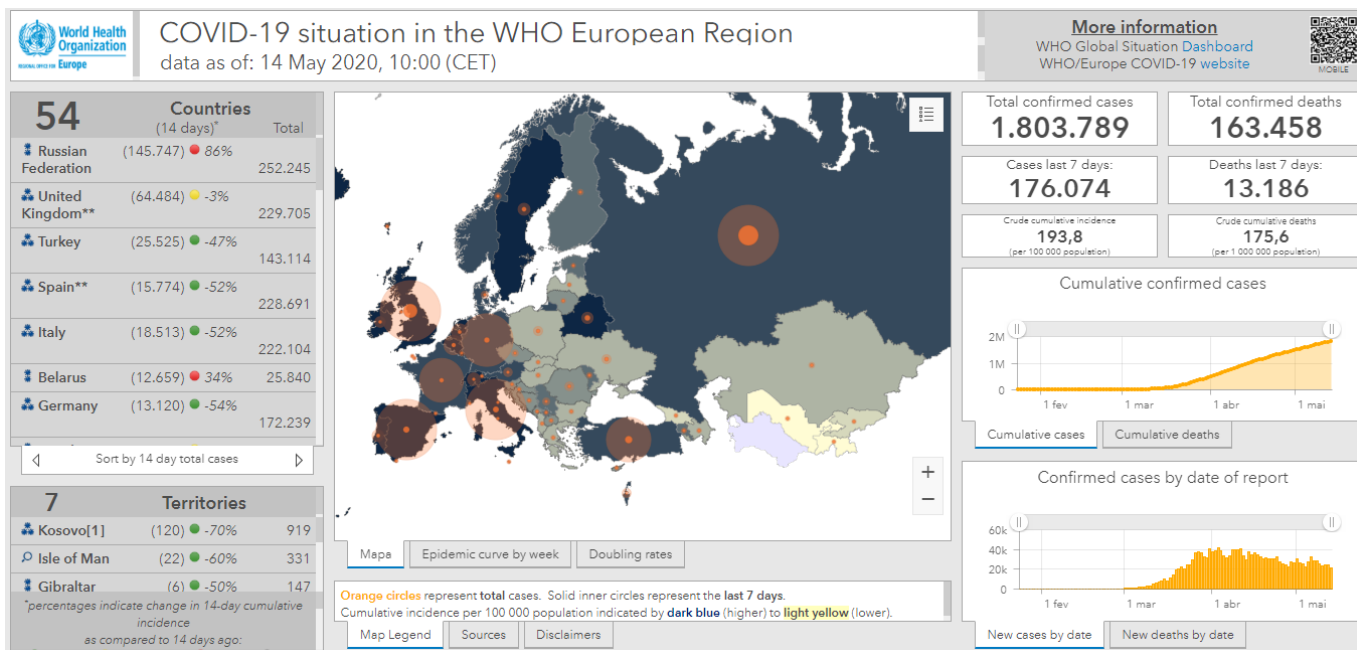
Covid-19, os números de casos de violência doméstica aumentaram muito. Pensando nisso, a Bulgária adotou um plano nacional para prevenir mulheres e crianças contra esse tipo de violência⁵⁴. O programa analisa casos específicos e procura a melhor maneira de lidar com ele, uma vez que um dos principais desafios na prevenção da violência tem sido a falta de um órgão de coordenação, reunindo governo e sociedade civil. A OMS trabalha em estreita colaboração com instituições governamentais e organizações de apoio a mulheres na Bulgária, como a ONG Animus, que lida com vítimas de abuso. A OMS também está revisando as estimativas de violência em todos os seus Estados-membros.

Com relação à questão epidemiológica, Portugal começou a abrir o país para o desconfinamento e, embora ainda haja entre 200 e 300 novos casos diários de Covid-19, as medidas ainda não tiveram impacto na curva epidemiológica⁵⁵. Tudo indica que Portugal esteja respeitando as medidas de segurança ao retornar às atividades. Apesar de a curva estar estabilizada, o Secretário de Saúde Antônio Lacerda Sales acredita que a confiança não possa ser excessiva. Apesar da retomada de certas atividades, o governo português decidiu prolongar a interdição de voos com destino e a partir de Portugal para e de países fora da União Europeia⁵⁶. No entanto, existem restrições para os países dentro do Espaço Schengen, para os países de língua oficial portuguesa (no caso do Brasil, serão admitidos apenas voos provenientes de e para São Paulo e de e para o Rio de Janeiro), e para países como: Reino Unido, Estados Unidos, Venezuela, Canadá e África do Sul, devido a presença de grandes comunidades portuguesas. Portugal é um dos exemplos de países que tem conseguido manter o controle sobre a pandemia em seu território. A figura abaixo mostra os dados atualizados no continente:

⁵⁴ <http://www.euro.who.int/en/countries/bulgaria/news2/news/2020/5/bulgaria-launches-new-national-programme-amid-pandemic-on-violence-against-women-and-children>

⁵⁵ <https://www.time24.news/2020/05/a/deconfiguration-had-no-impact-on-the-portuguese-epidemiological-curve.html>

⁵⁶ <https://pt.euronews.com/2020/05/14/portugal-prolonga-interdicao-de-voos-de-e-para-fora-da-ue>



Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 19 a 25 de maio

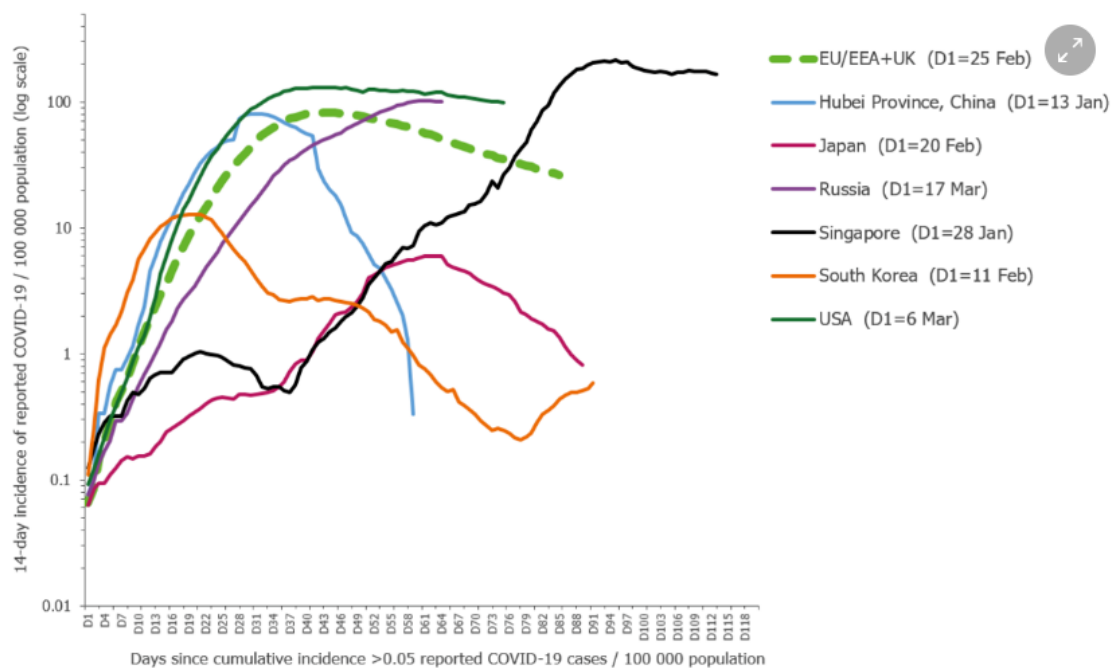
A maioria dos países da União Europeia teve uma diminuição no número de casos diários nas últimas semanas⁵⁷. Dos 31 países da União Europeia e Reino Unido, 29 apresentaram números decrescentes em comparação com picos observados 13 a 49 dias antes (uma taxa 68% menor do que no pico do dia 9 de abril de 2020). É estimado que 35% dos casos de COVID-19 nessa região tenham sido hospitalizados. Destes, 9% recorreram a UTI e/ou suporte respiratório; e 21% morreram. Entretanto, essa porcentagem varia entre os países. Foi verificado que o risco de hospitalização aumenta a partir dos 30 anos e o risco de morte aumenta a partir dos 60 anos.

A Suécia se tornou o país com a maior taxa de mortalidade por coronavírus per capita, registrando 6,08 mortes por milhão de habitantes por dia⁵⁸. É a taxa mais alta do mundo, superando o Reino Unido, a Bélgica e os Estados Unidos. O país não adotou o lockdown, diferente dos outros países europeus.

57 <https://www.ecdc.europa.eu/en/news-events/ecdc-launches-new-weekly-covid-19-surveillance-report>

58 <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/suecia-se-torna-pais-com-maior-mortalidade-per-capita-por-covid-19-ve-imunidade-de-rebanho-ainda-distante-24437362>

Incidência de 14 dias de casos COVID-19 relatados em países selecionados, a partir de 20 de maio de 2020



Data as of 20 May 2020; if a country reported a trunc. cum. incidence >0.05 cases/100 000 AND <5 cases in the previous 4 days, D1 is the most recent day with ≥ 5 cases in the past 14 days.

Cada vez mais, a Europa vem entrando em certa normalidade. Portugal tem menos pessoas doentes hospitalizadas e o número de altas é maior. Assim, Lisboa já começa a reabrir as suas feiras tradicionais (mantendo o uso de máscaras e o distanciamento social). Também, a Espanha alivia as medidas rígidas confinamento em Madri e Barcelona, sendo agora possível reuniões fora de casa, de até 10 pessoas⁵⁹.

No dia 19 de maio, a Comissão Europeia mobilizou mais 122 milhões de euros para o programa Horizon 2020, visando a reorientação da produção para a rápida fabricação de material e equipamento médico essencial, necessário à realização de testes e ao tratamento e prevenção da doença, bem como o desenvolvimento de tecnologias médicas e de ferramentas digitais para melhorar a deteção, a vigilância e a prestação de cuidados médicos⁶⁰.

59 <https://pt.euronews.com/2020/05/22/covid-19-os-numeros-e-as-noticias-de-sexta-feira-22-de-maio>

60 https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_887

No dia 20 de maio, a Comissão Europeia propôs recomendações específicas para o contexto da COVID-19, fornecendo orientações de política econômica a todos os Estados membros⁶¹. As recomendações são focadas nos desafios mais urgentes trazidos pela pandemia e no crescimento sustentável. A curto prazo, pretende-se mitigar as consequências socioeconômicas negativas; e a curto e médio prazo, alcançar o crescimento sustentável e inclusivo que facilite a transição verde e a transformação digital. O objetivo é que a Europa tenha, a partir desse momento uma economia que funcione tanto para as pessoas quanto para o planeta. As recomendações também refletem sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, oferecendo uma estrutura que abrange questões de saúde pública, sociais, ambientais e econômicas.

A crise do coronavírus demonstrou o quanto a crescente perda de biodiversidade traz vulnerabilidades e o quão crucial é um sistema alimentar que funcione bem para a sociedade. Por isso, a Comissão Europeia adotou uma nova Estratégia de Biodiversidade⁶² para um sistema alimentar justo, saudável e ecológico; trazendo a natureza, os agricultores, as empresas e os consumidores para trabalharem em coordenação. O plano é que essa estratégia coloque a União Europeia como líder no cenário internacional na produção de biodiversidade e na construção de uma cadeia alimentar saudável.

O desemprego vem aumentando na Europa, motivo pelo qual na semana passada foi aprovado o apoio financeiro do programa SURE, para salvaguardar postos de trabalho. O programa ajudará os países da UE a cobrirem os custos dos regimes nacionais de redução do tempo de trabalho e de medidas similares que permitam às empresas salvaguardarem postos de trabalho.

O governo alemão vai resgatar e a companhia aérea nacional Lufthansa injetando 9 milhões de euros de capital público. O governo passará a ser dono de 20% das ações da companhia. A movimentação deve ser autorizada pela Comissão Europeia, que flexibilizou temporariamente as regras de ajudas estatais à empresas privadas, limitadas no tempo e canalizadas apenas para resolver os problemas atuais. Desde o início da pandemia, a Comissão autorizou muitos pedidos de governos para fazerem resgates em empresas, mas cuidando para que esses movimentos não gerem distorções no mercado europeu.

61 https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP_20_901

62 https://ec.europa.eu/info/files/communication-eu-biodiversity-strategy-2030-bringing-nature-back-our-lives_en

Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 26 de maio a 02 de junho

Em 30 de maio a Comissão Europeia emitiu uma declaração instando os EUA a recuar da decisão de deixar a OMS. Defendendo a cooperação e a solidariedade globais através de esforços multilaterais como as únicas vias eficazes para vencer essa batalha, sustentam que a OMS precisa continuar a ser capaz de liderar a resposta internacional às pandemias, atuais e futuras. Assinada pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen e pelo alto representante da UE para a política externa, Josep Borrell, a declaração afirma que a UE continua a apoiar a OMS nesta questão e que já disponibilizou financiamento adicional ⁶³

Na Alemanha, a chanceler Angela Merkel coloca a pandemia como a sua prioridade interna na presidência rotativa da União Europeia. Ela destaca que os Estados Unidos são o parceiro mais importante da Europa, mas que atualmente a cooperação na área do clima, do domínio do comércio e sobre as questões do papel das organizações internacionais na luta contra a pandemia

⁶³ <http://jornaldeangola.sapo.ao/mundo/uniao-europeia-pede-aos-eua-para-recuar-na-decisao-de-deixar-a-oms>

tem sido bastante difíceis. Merkel também deixou claro o seu interesse em aproximar os diálogos com a China e a Rússia⁶⁴, no momento em que os EUA se retiram da OMS. Apesar de salientar a necessidade de se reformar a OMS, o ministro da saúde alemão defendeu que a União Europeia precisa “comprometer-se mais” financeiramente com a organização.

Pouco mais de quatro meses após os primeiros casos da COVID-19 na Europa, mais de 2 milhões de casos foram confirmados na região e mais de 175 mil pessoas morreram. Segundo a OMS, 94% de todas essas mortes foram de pessoas acima dos 60 anos de idade, e 59% delas eram homens. Nos últimos 14 dias (a contar do dia 28 de maio de 2020), os casos acumulados na Região Europeia aumentaram 15% e a região ainda responde por 38% dos casos e 50% das mortes em todo o mundo⁶⁵.

No campo da ciência, um projeto que reúne uma equipe internacional de cientistas de sete países europeus e da Universidade Tecnológica de Queensland (Austrália) e o Instituto de Biologia Molecular e Celular de Plantas de Valência (Espanha) procura no tabaco uma resposta para o combate ao coronavírus. Chamado de “Newcotiana EU”, o projeto pesquisa a planta *nicotiana benthamiana* e usa tecnologias sofisticadas de cultivo para a produção de vacinas e anticorpos através da aplicação de tecnologias altamente reprodutivas às plantas de tabaco. Esse processo transforma o tabaco em uma biofarmaco para produzir moléculas para produtos da área de saúde. “A *benthamiana* é uma planta de tabaco nativa da Austrália, amplamente utilizada para a produção de vacinas e anticorpos, contra doenças como o ebola. Os investigadores modificam os genes injetando as informações de DNA nas folhas e melhoram a capacidade das plantas produzirem uma grande quantidade de produtos farmacêuticos específicos”⁶⁶.

Na França, começa no dia 2 de junho a segunda fase de desconfinamento, com a abertura de bares, restaurantes, cafeterias, museus e mais escolas⁶⁷. Na maior parte do país, o surto da COVID-19 se encontra controlado, com exceção de Paris, que só começará a segunda fase no dia 22 de junho. A França também pretende abrir as suas fronteiras a partir do dia 15 de junho. As reuniões com mais de dez pessoas em espaços públicos permanece proibida, diferente do Reino Unido, que a partir do dia 1 de junho já permitirá encontros ao ar livre.

Depois de dois meses de paralização quase total, a Europa passa pela pior recessão da sua história, com 20% de déficit no PIB. Desta forma, debatem-se respostas ao que pode ser feito para

64 <https://agenceurope.eu/en/bulletin/article/12495/25>

65 <http://www.euro.who.int/en/media-centre/sections/statements/2020/statement-recovery-must-lead-to-a-different-economy-an-economy-of-well-being>

66 <https://pt.euronews.com/2020/05/25/temos-plantas-que-produzem-proteinas-humanizadas>

67 <https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-france-paris/france-to-open-bars-and-beaches-in-second-phase-of-easing-lockdown-idUSKBN2342OI>

uma recuperação. No dia 19 de junho, os governos dos Estados-membros da União Europeia devem se reunir para discutir a questão econômica no continente. A idéia é que se faça um novo Plano Marshall de 750 bilhões de euros. O plano pretende-se inovador por ser financiado com a emissão de dívida européia. Apesar da concordância de mais de uma dezena de países, ainda há governos que não apreciam a idéia de subvenções de fundo perdido, preferindo empréstimos com condições mais claras⁶⁸.

Segundo o Diretor da OMS/Europa, Dr. Hans Henri P. Kluge, a recuperação econômica na Europa tem de trazer uma economia diferente, uma economia de bem-estar, que incluiria:

- Uma economia que coloca as pessoas no centro.
- Uma economia que fornece uma rede de segurança para todos e protege os trabalhadores da linha de frente.
- Uma economia que contribui para um clima verde e sustentabilidade ambiental.
- Uma economia em que a saúde pública é vista como um gerador de empregos no setor da saúde, particularmente para jovens e como uma salvaguarda da economia, segurança e paz.

A OMS Europa disponibiliza *website* específico para acompanhamento da situação, fornecendo informações atualizadas de como os países vêm respondendo à crise, por meio do *Health System Response Monitor* (HSRM)⁶⁹, desenvolvido em parceria com a Comissão Europeia e o Observatório Europeu para políticas e sistemas de saúde. O portal também concentra as publicações (como guias e diretrizes), *webinars* e coletivas de imprensa virtuais.

A OMS Europa vem realizando treinamentos e segue apresentando sua assistência, agora também virtualmente. Após a realização da Assembleia Mundial de Saúde em meio virtual, aconteceu a primeira missão virtual de assistência a países, avaliando a situação na Armênia e oferecendo conselhos sobre estratégias de enfrentamento, num esforço que reuniu 400 participantes trabalhando juntos em um espaço virtual por duas semanas. Cerca de outras 60 missões como esta aconteceram presencialmente durante a pandemia da Covid-19. Impossibilitados de viajar, especialistas estão se adaptando para conduzir visitas de campo virtualmente. Não precisar de EPI

68 <https://pt.euronews.com/2020/05/28/plano-de-recuperacao-da-ue-debatido-em-cimeira-a-19-de-junho>

69 <https://www.covid19healthsystem.org/mainpage.aspx>

é um das vantagens apontadas por este modelo. Apesar de ser a primeira missão técnica da OMS conduzida remotamente, a ideia já está em andamento⁷⁰.

Assim como a Comissão Europeia e a OMS Europa, o CDC Europa também tem seu portal específico para albergar informações e notícias sobre a Covid-19, onde publica orientações, boletins epidemiológicos e seus monitoramentos.

Atualizações:

- Polônia abandona uso obrigatório de máscaras, desde que mantenham distância de 2 metros entre duas pessoas;
- França proíbe hidroxicloroquina no tratamento de doentes com Covid-19, após parecer negativo do Alto Conselho de Saúde Pública (HCSP) da França, que prevê como exceção o uso em ensaios clínicos;
- Letônia garante ter a pandemia sob controle;
- Alemanha prolonga imposição de distanciamento social até 29 de junho;
- Transavia retoma voos para Portugal no dia 4 de junho, ligando progressivamente, Amsterdã à Faro e Lisboa. A companhia holandesa de baixo custo afirma que passageiros e tripulação vão usar máscaras em todos os voos.
- Comissão Europeia arrecada 9,5 milhões de euros para pesquisa em vacina e deve anunciar os próximos passos para o combate à pandemia.

70 <http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/5/first-who-europe-virtual-mission-provides-crucial-assistance-to-armenia-on-the-shifting-of-covid-19-measures>

Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 03 a 09 de junho

A OMS estabeleceu uma força-tarefa com 17 países europeus da Europa Central para personalizar uma resposta regional à COVID-19 e mitigar os impactos da pandemia⁷¹. Essa força-tarefa contempla as principais autoridades de saúde entre os membros e funciona como uma plataforma estratégica para atualizações, trocas de informações e compartilhamento de experiências, treinamentos e melhores práticas entre eles. O objetivo é que se façam reuniões semestrais para que os países possam registrar as suas necessidades e prioridades e estabelecer um entendimento comum das estratégias recomendadas internacionalmente.

Na declaração semanal do Diretor Regional da OMS/Europa, Hans Henri Kluge, o tema foi a transição para o “novo normal” que, segundo ele, deve ser guiada pelos princípios econômicos,

71 <http://www.euro.who.int/en/countries/italy/news/news/2020/6/who-joins-forces-with-17-central-european-countries-to-step-up-tailored-covid-19-response>

sociais e de saúde pública⁷². Kluge destaca que apesar dos casos semanais da COVID-19 terem caído pela metade desde abril, o risco ainda permanece muito alto. Ele defende que a transição deve ser feita de forma gradual e que as novas ondas de contaminação devem ser gerenciadas adequadamente, com monitoramento em tempo real, através de medidas como:

- identificação, isolamento e testagem de todos os casos suspeitos;
- quarentenar e monitorar a saúde de todos os contatos;
- prestar atendimento imediato àqueles que precisam; e
- estar preparados para reimpor algumas restrições, se necessário.

As manifestações antirracismo dos Estados Unidos chegaram à Europa, principalmente em Paris, Londres, Berlim e Amsterdam, onde milhares de pessoas foram às ruas como forma de apoio aos afro-americanos e contra a violência policial. O vice-presidente para Política Externa, Josep Borrel, em nome da Comissão Europeia, declarou: “Apoiamos o direito aos protestos pacíficos e condenamos a violência e o racismo de qualquer tipo. Pedimos uma diminuição das tensões. Confiamos na capacidade dos norte-americanos de se unirem e de se confortarem enquanto Nação. Permitam-me repetir que todas as vidas são importantes e que as vidas dos negros também são importantes”⁷³.

Politicamente e diplomaticamente, as tensões entre Alemanha e Estados Unidos vem se aprofundando⁷⁴. O encontro do G7 foi adiado após Angela Merkel rejeitar o convite de Trump para a cúpula⁷⁵. Segundo a Chancelaria Federal, a chanceler alemã não viajaria a Washington, para acompanhar a evolução da pandemia na Alemanha. Sites dão conta que em conversa, Trump e a chanceler “discordaram acaloradamente” sobre temas como a China⁷⁶. A agência de notícias alemã Deutsche Welle reportou que os alemães se tornaram muito mais críticos aos EUA após a pandemia do coronavírus. A Alemanha, desde então, tem se aproximado da China. Segundo artigo de Paulo Roberto de Almeida⁷⁷ o Wall Street Journal vem cobrindo de perto, nas últimas semanas, o afastamento entre Alemanha e EUA e a aproximação dela com a China, destacando que Pequim mantém montadoras alemãs em alta velocidade.

72 <http://www.euro.who.int/en/media-centre/sections/statements/2020/statement-transitioning-towards-a-new-normal-must-be-guided-by-public-health-principles,-together-with-economic-and-societal-considerations>

73 <https://pt.euronews.com/2020/06/05/estado-da-uniao-a-reviravolta-alema-para-salvar-a-ue>

74 <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/nelsondesa/2020/05/mundo-alarmado-comeca-a-questionar-soft-power-dos-eua.shtml>

75 <https://www.poder360.com.br/internacional/angela-merkel-rejeita-convite-de-trump-para-cupula-do-g7/>

76 <https://blogdacidadania.com.br/2020/06/violencia-nos-eua-choca-e-assusta-o-mundo/>

77 <https://diplomattizando.blogspot.com/2020/06/o-declinio-do-imperio-americano.html>

Neste ínterim, no dia 01 de junho, o embaixador dos EUA na Alemanha, Richard Grenell, renunciou⁷⁸. Os motivos de sua saída não foram divulgados, mas o embaixador já era mal visto nos meios políticos alemães. Uma de suas principais prioridades no cargo era pressionar o governo alemão a aumentar o gasto do país com defesa, além de ameaçar o governo e empresas alemãs com sanções em várias áreas.

Para a Alemanha e para outros países ricos e emergentes, assim como a China, o afastamento do domínio do dólar é muito bem-vindo, uma vez que as finanças têm sido usadas como armamento, em referência a sanções. O país aprovou um pacote adicional de 130 mil milhões de euros para combater internamente o impacto econômico da crise da COVID-19.

A colunista Rana Foroohar do NY Times, publicou artigo conjecturando um mundo pós-dólar. Saliencia a compra de ouro pela China, assim como sua moeda digital, a e-RMB, que pode vir a ser utilizada em todo o cinturão da nova roda da seda. Comenta que o plano da Comissão Europeia de aumentar seu orçamento de recuperação para os socorros financeiros para a COVID-19, emitindo dívida que será paga com taxas ao nível da União Europeia, poderá se tornar a base de uma verdadeira união fiscal e, no final das contas, dos Estados Unidos da Europa. Se isso acontecer, imagina que mais gente vai querer ter mais euros em mãos⁷⁹.

Está prevista para acontecer em 19 de junho, a reunião do Conselho Europeu para discutir a proposta da Comissão para o estabelecimento do Multiannual Financial Framework (MFF) e o fundo de recuperação. No dia 27 de maio a Comissão emitiu sua proposta de Fundo de recuperação e o orçamento de longo prazo da UE, o Quadro Financeiro Plurianual para 2021-2027. O Conselho vai analisar e avaliar a proposta. Paralelamente, o Presidente do Conselho vai consultar os Estados-Membros antes da reunião de 19 de junho de 2020. Em 23 de abril de 2020, o Conselho Europeu decidiu trabalhar no sentido de estabelecer um fundo de recuperação para responder à crise do COVID-19, encarregando a Comissão Europeia de apresentar urgentemente uma proposta, que também clarificasse a ligação entre o fundo e o orçamento de longo prazo da UE⁸⁰.

78 <https://www.dw.com/pt-br/pol%C3%AAmico-embaixador-dos-eua-na-alemanha-renuncia/a-53661247#:~:text=Devido%20a%20declara%C3%A7%C3%B5es%20controversas%2C%20diplomata,malq uista%20nos%20meios%20pol%C3%ADticos%20alem%C3%A3es.&text=O%20embaixador%20dos%20Estados%20Unidos,Berlim%20marcado%20por%20tens%C3%B5es%20transatl%C3%A2nticas.>

79 <https://www.udop.com.br/noticia/2020/06/02/a-caminho-de-um-mundo-pos-dolar.html>

80 <https://www.consilium.europa.eu/en/policies/covid-19-coronavirus-outbreak-and-the-eu-s-response/>

Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 10 a 17 de junho

A Comissão Europeia recomendou que no dia 1 de julho seja feita a reabertura das fronteiras externas entre os Estados-membros da União Europeia, com os países vizinhos do bloco e pessoas vindas de outros continentes por via aérea⁸¹. O principal critério que será utilizado será o quadro epidemiológico com relação aos casos confirmados da COVID-19. A Comissão vai elaborar uma lista de países cuja situação de saúde não aponta para um controle do vírus. Entre os parâmetros para decidir qual país poderá ter viagens irrestritas à UE, estão o número de novas infecções diárias, o crescimento da curva epidemiológica e a resposta ao coronavírus, como a testagem, rastreamento de contatos, vigilância, tratamento e habilidade dos aeroportos em seguirem protocolos de segurança. Para isso, a Comissão propõe que todos os estados-membros participem ativamente da análise das restrições a determinados países, que podem se estender caso não haja consenso de que é seguro liberar as fronteiras. Ao que tudo indica, brasileiros serão impedidos de entrar na Europa enquanto a epidemia não for controlada⁸².

81 <https://pt.euronews.com/2020/06/11/bruxelas-sugere-abrir-fronteira-externa-da-ue-a-1-de-julho>

82 <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/06/europa-vai-barrar-a-entrada-de-brasileiros-enquanto-pandemia-nao-estiver-controlada.shtml>

Internamente, o objetivo é que se restabeleça a livre circulação no espaço Schengen⁸³ (que inclui três países de fora do bloco e quatro países associados). Apesar da recomendação da Comissão Europeia, cada país adota seu fluxo de retomada de abertura, assim como as regras para a dispensa da quarentena. A Espanha reabre fronteiras com países da UE em 21 de junho, exceto com Portugal que manifestou surpresa e desconforto com a decisão unilateral. A obrigação de quarentena para viajantes que entram na Espanha vai acabar. A Grécia vai aceitar a entrada sem restrições de turistas partindo de destinos presentes em uma lista oficial. A Áustria removeu a necessidade de quarentena para todos os oito países vizinhos, com exceção da Itália. Já a Alemanha e Holanda anunciaram que vão retirar restrições a visitantes dos 27 países da União Europeia, mas o governo holandês excluiu a Suécia desse grupo.

Na Itália, país europeu emblemático nos casos de coronavírus, eventos e competições esportivas sem a presença de público, além de apresentações abertas ao público como teatro, salas de concerto, cinemas e outros espaços ao ar livre, tomando as devidas precauções, serão retomados a partir do dia 15 de junho⁸⁴.

No dia 11 de junho, a revista The Lancet publicou um artigo intitulado “As mortes por COVID-19 na Europa chegaram ao platô devido à imunidade em massa (imunidade de rebanho)?” (tradução livre)⁸⁵. Segundo o artigo, a transmissão da COVID-19 em muitos países da Europa está em acentuado declínio e existem duas possíveis explicações para esse fato. O primeiro seria as decisões tomadas pela ordem pública (“lockdown”, proibição de reuniões públicas com mais de dez pessoas, toque de recolher, bloqueios, distanciamento social), o que implicaria que a epidemia ainda esteja em um estágio inicial e que qualquer mudança nessas decisões provocaria um alto risco de transmissão renovada. Essa primeira explicação toma a população como suscetível a essa nova onda de transmissão. A segunda explicação seria uma conquista de imunidade em massa, o que implicaria que uma grande proporção da população está agora protegida contra infecções, seja porque adquiriram imunidade após infecção anterior ou por meios naturais. Se esse for o cenário atual, é esperado que haja um declínio no número de casos e de mortes, mesmo na ausência de intervenções governamentais/comportamentais. O artigo analisa dados

⁸³ O Acordo de Schengen se refere a uma convenção de livre circulação de pessoas e abertura de fronteiras entre os países europeus signatários. Quase todos os integrantes da União Europeia fazem parte do Acordo, com exceção da Bulgária, Romênia, Chipre e Croácia. Irlanda, Islândia, Noruega, Liechtenstein e Suíça, apesar de não fazerem parte da União Europeia, fazem parte do Acordo de Schengen. Na prática, é como se os países do Acordo fizessem parte de um único país e as viagens entre eles fossem consideradas domésticas e não internacionais.

84

http://www.salute.gov.it/portale/news/p3_2_1_1_1.jsp?lingua=italiano&menu=notizie&p=dalminist_ero&id=4887

85 [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)31357-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)31357-X/fulltext)

epidemiológicos e de soroprevalência nos países europeus e conclui que o argumento da imunidade está em desacordo com os dados de mortalidade e soroprevalência, enquanto o argumento da intervenção traz uma explicação mais cautelosa sobre o fato.

Um estudo do Imperial College London está em alinhamento com a publicação feita pelo Lancet. Segundo eles, o número de mortos teria sido demasiado elevado se não tivesse havido um bloqueio⁸⁶. O estudo levou em consideração 11 países europeus e destaca que três milhões de vida foram salvas da doença.

No dia 12 de junho, o Ministro britânico das Finanças, Michael Gove, informou formalmente à União Europeia que o Reino Unido irá retomar o controle e reconquistar a sua independência econômica e política no dia 01 de janeiro de 2021, não mais prolongando o período de transição. Em paralelo, prosseguem as negociações para um acordo que regule as relações entre as partes.

A semana começou no domingo, dia 14 de junho, com a declaração do presidente francês Emmanuel Macron, repercutida no Jornal O Globo, clamando por uma Europa “forte, unida e soberana”, mais independente dos Estados Unidos e da China e defendendo a construção de um “novo e mais forte modelo econômico”. Para ele, o acordo econômico firmado entre Paris e Berlim no fim de maio foi um “ponto de virada” na resposta à crise. Segundo a matéria, o pacto firmado abriu caminho para o fundo de reconstrução europeu de 750 bilhões de euros anunciado pela Comissão Europeia no fim de março. Essa mesma semana terminará na sexta 19, com a reunião do Conselho Europeu para deliberar sobre a proposta apresentada pela Comissão, relativa a um fundo de recuperação e ao orçamento de longo prazo da UE, o Quadro Financeiro Plurianual (2021-2027).

Macron declara: Estamos em um estágio sem precedentes de nossa ventura europeia e da consolidação de uma Europa independente que deve afirmar sua identidade, sua cultura e sua singularidade em relação à China, aos Estados Unidos e à desordem mundial que conhecemos. No dia 1º de julho a Alemanha assume a presidência do Conselho Europeu.

Acordo UE - Mercosul

86 https://www.bbc.com/news/health-52968523?utm_source=meio&utm_medium=email

Ainda no início do mês de junho, a maior parte dos deputados do parlamento holandês aprovou uma moção contra a ratificação do acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia⁸⁷. Isso se deve a questões ambientais, relacionadas à agricultura no Mercosul, mais especificamente com a política ambiental adotada pelo presidente Jair Bolsonaro para a Amazônia e o seu relaxamento com o desmatamento da região, mas também com a questão dos povos indígenas e do (des)respeito aos direitos humanos. Depois de mais de 20 anos de negociações, o acordo de livre comércio entre os blocos foi assinado há quase um ano, porém ainda não foi ratificado. O parlamento holandês pede ao governo que se oponha ao tratado nas instâncias europeias. Essa semana, no entanto, o governo brasileiro anunciou que irá procurar os congressistas holandeses a fim de convencê-los a voltar atrás⁸⁸. O mesmo deve ser feito com os países que deram algum sinal de que também se oporiam ao que foi negociado, como a França, a Bélgica e Luxemburgo.

Para que um acordo comercial passe a valer na União Europeia, precisa passar por várias etapas. A Comissão Europeia funciona como poder executivo do bloco e tem mandato para escrever regulamentos comuns e negociar tratados comerciais. Concluídas as negociações, um documento propositivo do acordo é redigido, traduzido para todas as línguas dos países signatários e submetido à revisão legal nos dois blocos antes de ser assinado. O acordo entre Mercosul e UE está nesta fase da revisão legal.

Depois de aprovado e assinado, o acordo precisa ser ratificado pelas partes. No âmbito da União Europeia, gera-se uma proposta oficial de acordo comercial, que precisa ser aprovada por agentes políticos em três níveis (sendo que já há oposição explícita ao tratado em todos os níveis no lado europeu): primeiro tem que ter unanimidade no Conselho Europeu (órgão que reúne os líderes dos 27 países membros); depois maioria no Parlamento Europeu (705 euro-deputados formam o Legislativo da UE); para finalmente ser aprovado nos parlamentos nacionais e regionais (no caso de federações, como a Bélgica). Se for reprovado em qualquer uma dessas instâncias, ele volta à estaca zero.

Além das manifestações holandesas, o governo da Áustria também declarou oposição ao acordo, o que impediria a unanimidade no Conselho. No mês passado, ministérios da Holanda e da França, um dos países mais poderosos do bloco, lançaram a proposta de endurecer as regras de controle ambiental nos tratados não assinados, como no caso do Mercosul.

87 <https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2020/06/parlamento-holandes-rejeita-acordo-ue-mercosul-senadores-comentam>

88 <https://oglobo.globo.com/economia/governo-brasileiro-tentara-convencer-europeus-aprovarem-acordo-de-livre-comercio-entre-mercosul-uniao-europeia-24472719>

No Parlamento Europeu, a Comissão de Comércio Exterior aprovou, no dia 27 de maio, uma moção de apoio para que o Acordo de Paris se transforme em cláusula essencial dos tratados comerciais, o que facilita a retirada de benefícios comerciais por causa da alta de desmatamentos, como vem ocorrendo no Brasil⁸⁹.

Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 10 a 17 de junho

Na declaração desta semana, o Diretor Regional da **OMS/Europa**, Hans Henri Kluge, manifestou a preocupação da Organização com a preparação para o outono⁹⁰. Ele enfatizou que o risco permanece alto em muitos países, visto que devido à pandemia, a maior parte dos ODS foi ameaçado, os serviços para gerenciar doenças não transmissíveis foi interrompido na maior parte dos países europeus, os programas de rastreamento do câncer foram suspensos em vários países, os serviços nacionais de imunização também foram interrompidos em alguns países e a reabertura de escolas resultou em novas explosões no número de casos em diversos locais. É esperada uma temporada de gripe para o final do verão e, por isso, a vacinação de profissionais de saúde e pessoas com alto risco de influenza deve ser priorizada agora, para evitar mortes e reduzir a sobrecarga dos sistemas de saúde que também prestam assistência a pacientes com Covid-19.

⁸⁹ <https://www.selecoes.com.br/plantao/ue-poe-acordo-com-mercosul-na-geladeira-a-espera-de-melhor-momento-diz-consultoria/>

⁹⁰ <https://www.euro.who.int/en/about-us/regional-director/statements/statement-preparing-for-the-autumn-is-a-priority-now-at-the-who-regional-office-for-europe>

A **Comissão Europeia** lançou um relatório informando que a velocidade com que cada economia irá sair da crise dependerá de suas estruturas demográficas⁹¹. Os países mais envelhecidos, como Portugal, terão processos mais lentos. A pandemia agravou os problemas já existentes provocados pelo acelerado envelhecimento, como a reduzida mão de obra disponível, a sobrecarga do sistema de saúde, as despesas públicas e os sistemas de pensões. É esperado que a Itália e a Alemanha também passem pelo mesmo processo.

Ainda no âmbito econômico, o **Conselho de Ministros** aprovou um decreto-lei que cria o Banco Português de Fomento (BPF), que ainda precisa da aprovação final da Comissão Europeia com relação à notificação de auxílios de Estado⁹². A criação desse Banco está prevista dentro dos planos do Programa de Estabilização Econômica e Social aprovado pelo Governo português na esfera do combate à crise econômica causada pela Covid-19. Assim, o BPF será mais um no conjunto de instrumentos de apoio ao desenvolvimento de empresas e poderá ter um papel de instituição financeira de fomento e de desenvolvimento econômico com um mandato atribuído pelo Estado português.

Epidemiologistas vêm alertando há algum tempo de que não é possível relaxar as restrições feitas devido ao coronavírus enquanto não houver uma **vacina** eficiente, segura e disponível a todos, tendo essa constatação sido comprovada essa semana na Alemanha, Bélgica e Grécia, onde surgiram novos focos da Covid-19⁹³. O último relatório do **CDC Europa, Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças (ECDC)** recomendou que medidas como o trabalho remoto, a quarentena para quem teve contato com pessoas infectadas e os testes, devem ser mantidas em todos os países, independente da evolução da epidemia. Um exemplo dos novos focos foi Gottingen, na Alemanha, onde cem novas infecções foram confirmadas em um bloco de apartamentos, o que fez com que 700 moradores entrassem em quarentena pelas próximas duas semanas. A Alemanha ainda tem mais casos confirmados.

Matéria do **El País**⁹⁴ repercute que a **Comissão Europeia está atenta à questão do acesso à vacina** contra a Covid-19 e **vai financiar etapas iniciais** de desenvolvimento junto à farmacêuticas europeias selecionadas para tentar evitar que alguns países europeus possam ter

⁹¹ <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/18-jun-2020/envelhecimento-do-pais-pode-atrasar-a-retoma-da-economia-12323386.html>

⁹² <https://www.dn.pt/poder/governo-aprova-banco-de-fomento-e-aguarda-decisao-de-bruxelas--12326635.html>

⁹³ https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/06/alemanha-grecia-e-belgica-retomam-restricoes-parciais-apos-novos-focos-de-coronavirus.shtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwa

⁹⁴ <https://elpais.com/sociedad/2020-06-17/bruselas-adelantara-dinero-a-las-farmaceuticas-para-tener-acceso-preferente-a-las-dosis-de-la-vacuna.html>

acesso à vacina, enquanto outros não. Bruxelas não quer uma corrida ou distribuição desigual da tão esperada vacina e, por isso, o Executivo da Comunidade financiará as pesquisas de algumas farmacêuticas em sua fase inicial, contribuindo para que as empresas não arquem sozinhas os elevados custos iniciais. Os projetos que receberão os aportes foram avaliados por técnicos, que levaram em conta critérios como rigor científico da pesquisa, a tecnologia empregada, a capacidade de produção em grande escala e o custo.

O financiamento funcionará como um contrato de compra antecipado. Mesmo ciente dos riscos envolvidos, a Comissão antecipa o pagamento e, uma vez pronta a vacina, os países da União Europeia terão direito a um certo número de doses⁹⁵. A compra será feita de forma centralizada por Bruxelas através de instrumento denominado Prestação de Assistência Urgente, dotado com 2.7 bilhões de euros, e as doses serão distribuídas entre os 27 países membros, em função de suas necessidades.

A matéria põe em questão o fato do desenvolvimento da vacina ter se tornado não só uma necessidade sanitária para salvar vidas, como também o único elemento capaz de garantir que a economia não volte a sucumbir, depois de governos e bancos terem feito altos aportes para salvá-la. Para o jornal, quem tiver acesso à vacina, terá o poder de reabrir totalmente a economia.

O temor da UE é a restrição de acesso à vacina caso ela seja desenvolvida pela China ou EUA, mas também visa desativar manobras isoladas de alguns sócios, como a que aconteceu na semana passada, quando Alemanha, França, Itália e Países Baixos, firmaram acordo com o grupo farmacêutico AstraZeneca para obtenção de 300 milhões de doses da futura vacina, fato que não foi bem recebido pelos membros do bloco. A presidente da Comissão crê que a estratégia evita que se desenvolva uma competição entre Estados Membros, estendendo o enfoque comunitário para a intenção de que não seja um remédio para ricos e que os países menos desenvolvidos também possam vacinar as suas populações. A conferência de doadores impulsionada pela UE para assegurar um acesso igualitário à vacina já arrecadou 9.8 bilhões de euros e será relançada em 27 de junho para aumentar ainda mais o orçamento.

A Comissão quer uma vacina barata, segura e que possa ser rapidamente distribuída, estando disposta a diminuir “obstáculos burocráticos” que possam retardar o processo. Agilizará autorizações, flexibilizará a interpretação das normas de etiquetamento e envase e planeja suspender legislações relativas a Organismos Geneticamente Modificados, para não “atrapalhar” os trabalhos (aspas nossas).

⁹⁵ <https://elpais.com/sociedad/2020-06-17/bruselas-adelantara-dinero-a-las-farmaceuticas-para-tener-acceso-preferente-a-las-dosis-de-la-vacuna.html>

A descoberta da vacina significa salvar vidas, meios de subsistência e bilhões de euros, estima a Comissão. A batalha pela vacina já ganha contornos geopolíticos como quando os EUA ameaçaram absorver a empresa farmacêutica alemã CureVac em março. O governo alemão conseguiu conter a investida de Washington esta semana, tornando-se sua acionista, com uma injeção de 300 milhões de euros para levar 23% da empresa. O conflito ilustra a tensão geopolítica subjacente em torno da vacina: sua obtenção levará à primazia na vanguarda científica do planeta e acima de tudo, testará a verdadeira magnitude da cooperação internacional para fazê-la acessível a todos.

A mesma página traz notícia de que uma aliança europeia de centros científicos de elite emitiu duro comunicado criticando medidas descoordenadas para ganhar tempo a espera de um milagre científico, que acabe com o coronavírus. O grupo pede às autoridades europeias um orçamento 50% maior do que o proposto para o progresso científico.

No dia 19 de junho, a **reunião do Conselho Europeu** para discutir o fundo de recuperação econômica da Europa e o novo orçamento de longo prazo da UE terminou sem um acordo⁹⁶. Apesar de os chefes de Estado e de Governo da União Europeia manifestarem consenso sobre a necessidade de uma resposta à altura da crise, ainda persistem grandes diferenças entre eles. As opiniões se dividem entre os “países frugais” (Áustria, Dinamarca, Suécia e Países Baixos) que defendem que é necessário discutir em que se gastará o dinheiro, como será distribuído e em quais condições, e os “amigos da coesão” (Portugal, Itália e outros) que querem discutir qual é a dimensão orçamentária adequada para que a Europa cumpra a sua agenda estratégica⁹⁷. A previsão é que uma nova cimeira presencial, centrada em propostas concretas, seja convocada em meados de julho, quando a Alemanha estará na presidência do Conselho.

O fundo de recuperação prevê que os 750 bilhões de euros sejam financiados por meio do aumento temporário do teto orçamentário comunitário e da emissão de títulos de dívidas por Bruxelas, algo inédito na história da UE. Esses papéis seriam reembolsados aos investidores entre 2028 e 2058, com recursos do orçamento comunitário pós-2027. Para garantir que terá dinheiro para honrar os débitos, a Comissão Europeia propôs a criação de impostos sobre emissões de poluentes, multinacionais, produção de plástico ou grandes conglomerados de internet.

⁹⁶ <https://pt.euronews.com/2020/06/19/conselho-europeu-ainda-sem-acordo-sobre-plano-de-recuperacao-economica>

⁹⁷ <https://www.dn.pt/poder/orcamento-da-ue-costa-disse-nao-a-proposta-em-nome-do-grupo-dos-amigos-da-coesao-11849208.html>

Se aprovado, esse também seria outro passo inédito na história da UE: até agora não existe nenhum imposto de âmbito europeu e a criação de taxas comunitárias faria avançar o processo de integração do bloco, especialmente no campo fiscal. Ao emitir dívida, a UE conseguiria dinheiro no mercado a juros mais baixos do que se alguns países fizessem de forma individual, como Itália, Grécia, Espanha e Portugal, já altamente endividados e com economias mais instáveis.

Segundo a Comissão Europeia, os recursos seriam repassados aos Estados-membros de duas formas: como simples contribuições sem necessidade de restituição (500 bilhões de euros) e como empréstimos (250 bilhões de euros). A resistência vem dos países do norte e do leste da UE, que defendem que os recursos sejam distribuídos apenas por empréstimos a serem restituídos⁹⁸.

Nesta segunda, dia 22, líderes **européus e chineses realizaram encontro bilateral** virtual. O primeiro-ministro chinês, Li Keqiang destacou a parceria estratégica entre China e UE, salientando que existe mais coisas para os dois lados cooperarem do que concorrerem e que o consenso é maior do que a divergência. Ele pede que se concluam neste ano as negociações em relação ao Acordo de Investimento China-UE e que cheguem a um consenso o mais rápido possível sobre o acordo de indicações geográficas. Li Keqiang promete que a China persistirá na abertura e se empenhará para criar um bom ambiente de negócios acessível às empresas de todos os países. Ele espera que a parte europeia também mantenha o comércio e o mercado de investimento abertos, minimizando as limitações de exportação à China⁹⁹.

Já a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, disse em entrevista coletiva, que a União Europeia "ainda não fez o progresso desejado no acesso a mercados" da China, afirmando que a UE ainda trabalha para "garantir um campo de disputa justo" para empresas europeias no território chinês, citando questões como o papel das empresas estatais da China e pedidos europeus por maior transparência em subsídios e também na questão da "transferência forçada de tecnologia". Os direitos humanos também estiveram em pauta: "Para a UE, direitos humanos e liberdades fundamentais não são negociáveis", afirmou Von der Leyen. Segundo ela, a questão da lei de segurança nacional que a China deseja impor em Hong Kong esteve em discussão. Essa imposição seria uma ameaça ao modelo "um país, dois sistemas" atualmente em vigor na região, conforme um acordo internacional. "A China enfrentará consequências se impuser lei de segurança nacional em Hong Kong", advertiu. A presidente da Comissão Europeia também

⁹⁸ http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/mundo/noticias/2020/06/19/fundo-de-recuperacao-divide-paises-da-união-europeia_4ee890e0-3b99-4eb0-851b-a87498ba7f64.html

⁹⁹ <http://portuguese.cri.cn/news/china/407/20200622/492282.html>

disse que as duas partes concordaram em manter a "solidariedade mútua" na questão da pandemia da Covid-19, lembrando que os europeus ajudaram com o envio de insumos de saúde num primeiro momento, depois a China fez o mesmo quando a doença se disseminou pelo continente europeu.

Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 24 a 30 de junho

A OMS foi criticada pelos eurodeputados devido às alterações dos critérios sobre como enfrentar o surto de COVID-19.¹⁰⁰ Foi pedido ao diretor-geral da Organização que assegure uma melhor gestão e reconheça os seus erros. Muitos acreditam que a OMS ainda pode recuperar a sua credibilidade à medida que continua a corrida para se encontrar uma vacina.

A reabertura na Europa tem preocupado alguns países. A OMS alertou sobre a possibilidade dos sistemas de saúde europeus serem afetados por uma segunda onda de contaminação no continente. Atualmente, a Europa tem registrado 20 mil novos casos e 700 mortes diárias; e em 11 países houve transmissão acelerada do vírus. Portugal, que tinha sido um exemplo na contenção do vírus, agora tem taxas de contágio elevadas, só superadas pela Suécia, que não tomou medidas de isolamento social como os outros países¹⁰¹. **Na Espanha, por exemplo,**

100 <https://pt.euronews.com/2020/06/25/eurodeputados-pressionam-oms>

101 <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/25/as-noticias-mais-importantes-sobre-coronavirus-de-25-de-junho.ghtml>

há uma dúzia de surtos de Covid-19 ativos¹⁰² e eles não seguem um padrão. As sociedades médicas não estão vendo por enquanto nada que saia do roteiro previsto: sabiam que haveria surtos, e o crucial, dizem, é controlá-los a tempo. Mas mostram preocupação por certo relaxamento das medidas de prevenção por parte da população, que podem levar a um novo descontrole da epidemia. Estes surtos se refletem nos dados epidemiológicos. O relatório do dia 24 de junho mostrou o maior número de novos positivos em três semanas: 196, sem somar os de Catela-La Mancha, que não puderam ser divulgados por problemas técnicos. No dia 3 de junho o número ainda foi um pouco pior: 219. Embora Madri, onde não se registrou nenhum foco, seja a região que mais notifica, foi em Aragão a incidência mais preocupante, obrigando inclusive quatro comarcas da província de Huesca a retrocederem nos planos de reabertura.

Enquanto reabre sua economia, a Europa vive um dilema: estender ou não os seus programas contra o desemprego, prestes a vencerem¹⁰³. Para especialistas, o fim prematuro dos socorros pode criar demissões em massa, ao mesmo tempo que manter as ajudas também só deve postergar o problema e piorar a situação fiscal. Os programas estão protegendo mais de 45 milhões de trabalhadores. A seguradora Allianz SE projeta que pelo menos nove milhões deles são de setores vulneráveis à pandemia e não escaparão do desemprego em 2021.

É esperado que a reabertura das fronteiras externas da União Europeia traga tensões políticas entre o bloco e os Estados Unidos, uma vez que a União Europeia proibiu a entrada de cidadãos estadunidenses por não considerar os EUA como um país seguro. Essa decisão revela uma profunda mudança na pandemia. Em março, quando a Europa foi o epicentro, foi Trump que desagradou os líderes europeus quando proibiu cidadãos da maioria dos países da União Europeia de viajarem para a América. Trump justificou a medida necessária para proteger os Estados Unidos, que na época tinham cerca de 1.100 casos de coronavírus e 38 mortes¹⁰⁴. Agora, o presidente Donald Trump sugere que as altas taxas de infecção da COVID-19 podem diminuir reduzindo o número de testes. Segundo Kristine Berzina, especialista do Fundo Marshall alemão, cabe aos funcionários europeus nos Estados Unidos investigarem e informarem a precisão dos resultados; se os testes forem considerados de confiança e os números de infectados forem menores, uma decisão diferente será tomada. Assim, existe certa pressão sobre os diplomatas

102 <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-06-25/focos-de-covid-19-brotam-por-toda-a-espanha-apos-pais-relaxar-medidas-de-confinamento.html>

103 <https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-06-25/coronavirus-economic-fallout-expiring-worker-programs-could-hurt?>

104 <https://www.nytimes.com/2020/06/23/world/europe/coronavirus-EU-American-travel-ban.html>

européus para desenvolver uma lista de países seguros. Lista essa que poderá afetar tanto as pessoas como os equilíbrios geopolíticos¹⁰⁵.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula, disse que a EU vai pagar 4,9 bilhões de euros (R\$ 30 bilhões) para ajudar países vulneráveis "devastados" pela pandemia de coronavírus. Von Der Leyen disse que a União Europeia precisa ajudar a "reconstruir comunidades" e prometeu o dinheiro em parceria com a Comissão Europeia e o Banco Europeu de Investimento. Ela também contou que está tentando convencer os países de alta renda a reservar vacinas não apenas para si mesmos, mas também para países de baixa e média renda, acrescentando que é um "teste de resistência à solidariedade".

Corrida das Vacinas

Este boletim destaca os acordos firmados para a produção da vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford. A partir de uma carta compromisso firmada com o governo britânico, o Ministério da Saúde e a Casa Civil da Presidência da República, firmaram compromisso com a AstraZeneca, que detém o licenciamento da vacina desenvolvida por Oxford. Como resultado, a Fundação firma acordo com a biofarmacêutica para a compra dos primeiros lotes e início do processo de transferência de tecnologia da vacina. Trata-se de uma encomenda tecnológica, modalidade de cooperação na qual a instituição adquire o produto antes do término dos ensaios clínicos, compartilhando o risco. O investimento inclui a transferência de tecnologia para que a produção seja completamente internalizada e nacional, quando a IFA (Ingrediente Farmacêutico Ativo) será produzida aqui.

Em webinar realizado em 29/6, Nísia destacou o ineditismo na condução de três etapas simultaneamente: enquanto as IFAs são adquiridas, já se trabalha no detalhamento técnico da primeira fase da transferência, ao mesmo tempo em que acontecem os ensaios clínicos de fase 3 com a Unifesp e a Rede D'Or. Ela esclarece que o Brasil não foi escolhido para a parceria, mas que houve uma convergência, fruto do trabalho de prospecção tecnológica realizado pela Fiocruz. A presidente ressaltou a importância do modelo de incorporação tecnológica, pelo investimento em nosso parque tecnológico e aumento de nossa capacidade para reagir a novas epidemias parecidas, destacando que a autonomia é o mais importante para a Fundação. Para ela, a Fiocruz se coloca como instituição fundamental à soberania e segurança do Brasil.

105 <https://pt.euronews.com/2020/06/24/reabertura-das-fronteiras-externas-da-ue-podera-originar-tensoes>

A presidente também disse que “Caso a vacina se mostre realmente eficaz, por sermos uma referência na região e termos larga capacidade produtiva, o acordo com a AstraZenica ainda nos coloca a possibilidade de sermos responsáveis pelo fornecimento da vacina para a América Latina”¹⁰⁶. No webinar, Marco Krieger, Vice presidente de produção e inovação em saúde, comentou que a farmacêutica busca parceiros para a produção da vacina por que ninguém consegue produzir sozinho para o mundo todo, sendo a produção compartilhada por vários laboratórios. A Universidade de Oxford analisará os dados mensalmente e com a comprovação de eficácia e segurança, a vacina será registrada no Reino Unido para depois ser registrada nos países. Aqui no Brasil a vacina só vai ser aplicada depois de registrada junto à Anvisa. O cronograma de distribuição será definido de acordo com a PNI/MS, Política Nacional de Imunização do Ministério da Saúde.

UE e China

No último boletim, repercutimos a reunião de 22 de junho entre autoridades da UE e o governo chinês, que não alcançou nenhum acordo. Matéria do El País do mesmo dia¹⁰⁷, trata as relações econômicas como desequilibradas etraz a opinião da presidente da Comissão Europeia, para quem a reunião funcionou como um ponto de partida de uma relação que vai requerer grandes doses de confiança e reciprocidade e que compartilha a visão do antigo presidente da CE, para quem a China “És un socio negociador, un competidor económico y un rival sistémico”. Em outra matéria da mesma edição, o periódico aborda a necessidade de coordenação entre UE e China para a manutenção do multilateralismo, como no caso da OMS. Na edição de 27 de junho, o El País traz entrevista com Guterres, secretário geral da ONU, que afirma que o mundo precisa de uma liderança global para reponder à pandemia e que a UE tem papel vital para o alcance de uma ordem global multilateral, evitando a consolidação de uma ordem bipolar EUA-China.

UE e Mercosul¹⁰⁸

Entidades de direitos humanos e ambientais da UE entraram com uma queixa formal junto à Comissão Europeia para que o tratado seja anulado em função das políticas de Jair Bolsonaro no setor de direitos humanos e meio ambiente. A assinatura do tratado foi vendida como um trunfo

106 <https://oglobo.globo.com/sociedade/brasil-anuncia-acordo-com-oxford-vai-produzir-304-milhoes-de-doses-de-vacina-contra-covid-19-24503327>

107 <https://elpais.com/internacional/2020-06-22/la-cumbre-entre-la-ue-y-china-evidencia-la-distancia-politica-y-economica-entre-los-dos-bloques.html>

108 <https://noticias.uol.com.br/columnas/jamil-chade/2020/06/27/entidades-europeias-abrem-processo-para-suspender-acordo-com-mercosul.htm>

da política externa de Ernesto Araújo, na esperança de mostrar que o país não estava isolado. Os europeus, porém, admitem nos bastidores que o Brasil "entregou tudo" e cedeu em alguns dos principais pontos da negociação. Na prática, os exportadores europeus terão maiores vantagens que os exportadores do Mercosul, limitados por cotas consideradas como insuficientes para o setor agrícola. O argumento de que a Europa saiu ganhando tem sido usado pela Comissão Europeia para tentar convencer os demais parceiros do bloco de que o pacto é vantajoso. A documentação foi entregue ao Ombudsmán da UE, um canal pelo qual a sociedade civil pode questionar o funcionamento da Comissão Europeia e exigir mudanças. O principal argumento é de que a UE fechou o acordo sem que uma avaliação ambiental completa tivesse sido realizada, deixando ainda de fora aspectos de direitos humanos. O grupo pede que a Comissão se abstenha em propor a assinatura do tratado. Caso isso não seja atendido, as entidades querem a suspensão do processo de ratificação.

Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 01 a 07 de julho

No dia 3 de julho OMS/Europa divulgou a data para a 70ª sessão do Comitê Regional da OMS para Europa, que será realizada de forma virtual e com formato reduzido, entre os dias 14 e 15 de setembro de 2020¹⁰⁹. Essa é a reunião anual da OMS para Região Europeia, com a participação dos Ministros da Saúde e dos representantes de alto nível dos 53 Estados Membros da Região Europeia da OMS, além de organizações parceiras e da sociedade civil. Algumas das discussões em pauta são: respostas e lições aprendidas (global e regionalmente) da pandemia; o novo Programa Europeu de Trabalho 2020-2025 “Ação unida para melhorar a saúde”; e o orçamento proposto para 2022-2023. O Dr. Hans Kluge e o Dr. Tedros Adhanom apresentarão seus

¹⁰⁹<https://www.euro.who.int/en/about-us/governance/regional-committee-for-europe/news/news/2020/07/new-5-year-programme-for-health-in-europe-on-the-agenda-at-virtual-annual-meeting>

relatórios sobre o estado de saúde na Região e sobre a perspectiva global da Covid-19, respectivamente. Além disso, a OMS/Europa lançou, nessa semana, um novo podcast¹¹⁰ sobre saúde na Europa, para ouvir histórias de indivíduos e grupos inspiradores, além de dar informação e debater junto ao público.

No dia 1 de julho, a Alemanha assumiu a presidência rotativa da União Europeia. Matéria de opinião da Deutsche Welle, emissora internacional alemã, pondera que apesar de Berlim ser conhecida por ser conservadora quando se trata de iniciativas que envolvam dívidas e riscos, é esperado que ela responda bem na definição do futuro da EU¹¹¹. Ela, que é a maior economia da Europa, contrairá o seu PIB em apenas 6,6%, enquanto é esperado que o da Itália e da Espanha caia mais de 11%. Em maio, o país deixou todas as suas prioridades de lado para lidar com a pandemia e com a sua popularidade reforçada graças a essa boa gestão, Merkel decidiu investir em algo mais visionário para a EU: um arrojado pacote de recuperação junto a Comissão Europeia. Segundo Mario Monti, ex-primeiro-ministro da Itália, “Pela primeira vez, o orçamento da UE, graças particularmente às contribuições da Alemanha, será mais parecido ao orçamento de um Estado federal, para impulsionar a recuperação e transformação da Europa após a Covid”¹¹². Nos últimos meses, a Comissão Europeia anunciou um esquema próprio de recuperação com base em um plano construído por Merkel e Macron. O plano de financiamento do fundo de resgate de 500 bilhões de euros vindos da Alemanha e da França foi um passo incomum, após anos de distanciamento entre os dois países, o que indica uma visão pragmática da chanceler alemã. Ela terá seis meses para, principalmente, aprovar o plano de financiamento, tentar tirar a Europa da crise e fechar o acordo do Brexit.

Em Portugal, a Assembleia da República aprovou a proposta de Orçamento Suplementar do Governo para responder às consequências econômicas e sociais provocadas pela crise da Covid-19¹¹³.

Conforme já vínhamos discutindo há algumas semanas, a corrida pela vacina (e pelo acesso a ela) exige esforços de várias frentes e é rodeada por diversas nuances. Nessa semana, uma petição intitulada “Direito a Cura”, apoiada pela esquerda radical no Parlamento Europeu, foi publicada nas redes pedindo a Comissão Europeia que renuncie ao seu direito de patente, a fim

¹¹⁰ <https://www.euro.who.int/en/health-topics/disease-prevention/alcohol-use/news/news/2020/07/whoeurope-launches-new-podcast-health-in-europe>

¹¹¹ <https://www.dw.com/pt-br/opini%C3%A3o-%C3%A9-o-momento-de-merkel-definir-o-futuro-da-ue/a-54003004>

¹¹² <https://brasil.elpais.com/ideas/2020-06-05/o-metodo-merkel-de-liderar-a-europa.html>

¹¹³ <https://pt.euronews.com/2020/07/03/parlamento-aprova-orcamento-suplementar>

de que se garanta o acesso livre e universal à vacina¹¹⁴:<https://www.right2cure.eu/>. Acessando o link, podemos votar. O Parlamento Europeu é um fórum de debate político e tomada de decisões no âmbito da EU. Ele é formado pelos eurodeputados, diretamente escolhidos pelos eleitores em todos os Estados-Membros para representar os interesses dos cidadãos no que respeita à elaboração de leis da UE e para se certificar de que as outras instituições da UE trabalham de forma democrática¹¹⁵.

O Parlamento atua como colegislador, partilhando com o Conselho o poder de aprovar e alterar as propostas legislativas e de decidir em matéria de orçamento da UE. Fiscaliza o trabalho da Comissão e de outros órgãos da UE e coopera com os parlamentos nacionais dos países da EU para de obter os seus pontos de vista¹¹⁶. O Parlamento Europeu veio ganhando competências através das sucessivas alterações aos Tratados europeus que deram cada vez mais peso ao único órgão diretamente eleito da EU¹¹⁷. Por representar as pessoas, dispõe de canais para que o cidadão possa se fazer ouvir, como a participação nas eleições europeias, a apresentação de petições individuais ou coletivas ou a apresentação de uma queixa junto ao Provedor de Justiça Europeu¹¹⁸. O Parlamento entende que o seu papel consiste não só em promover a tomada de decisões democrática na Europa, mas também em apoiar a luta em favor da democracia, da liberdade de expressão e de eleições justas em todo o mundo¹¹⁹.

Nesta quarta, 8/7, o Parlamento recebe Merkel que falará sobre as prioridades da presidência alemã no Conselho e ouvirá a posição dos eurodeputados quanto ao orçamento e ao plano de recuperação. O debate também contatará com o presidente do Conselho e a presidente da Comissão e vai abordar a estratégia e os objetivos alemães nos próximos seis meses. Em maio, a assembleia europeia apelou à criação de um novo programa europeu autônomo na saúde, o que culminou na criação do EU4Health¹²⁰: ainda nesta seção, os eurodeputados vão debater as deficiências das políticas de saúde pública reveladas pela crise da Covid-19 e o reforço da preparação para futuras ameaças sanitárias¹²¹. O EU4Health traz uma proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à criação de um programa de ação da União no

¹¹⁴<https://pt.euronews.com/2020/07/02/covid-19-peticao-direito-a-cura-contra-patente-de-vacina>

¹¹⁵<https://www.europarl.europa.eu/about-parliament/pt>

¹¹⁶<https://www.europarl.europa.eu/about-parliament/pt>

¹¹⁷<https://www.europarl.europa.eu/about-parliament/pt/in-the-past>

¹¹⁸<https://www.europarl.europa.eu/at-your-service/pt/be-heard>

¹¹⁹<https://www.europarl.europa.eu/about-parliament/pt/democracy-and-human-rights>

¹²⁰<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52020PC0405>

¹²¹<https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/eu-affairs/20200630STO82383/esta-semana-no-pe-presidencia-alema-estrategia-de-saude-transporte-rodoviario>

domínio da saúde para o período 2021-2027, que aborda a questões como desigualdade e ODS, e se pauta nos princípios da “saúde única” e “saúde em todas as políticas” (abaixo destacaremos alguns pontos relevantes da proposta).

Pontos Relevantes da proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à criação de um programa de ação da União no domínio da saúde para o período 2021-2027 destacadas por nós¹²²:

O Programa definirá áreas de ação centrais, como a melhoria dos sistemas nacionais de saúde, medidas contra as doenças transmissíveis e não transmissíveis e a disponibilidade e acessibilidade dos preços dos medicamentos e de outros produtos relevantes em situação de crise. Uma vez que muitas das sugestões novas e inovadoras estão estreitamente relacionadas com o funcionamento dos sistemas de saúde, a Comissão trabalhará em estreita colaboração com os Estados-Membros para garantir que o apoio do Programa seja prestado em função das necessidades nacionais.

O financiamento da saúde no âmbito do próximo (QFP) inclui vários instrumentos, como o Fundo Social Europeu Mais (FSE+), o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o Horizonte Europa, o Programa Europa Digital e o Mecanismo Interligar a Europa 2. Ligar o trabalho entre todos os programas e partilhar objetivos entre as diferentes políticas serão considerações fulcrais para canalizar os fundos para a saúde através de todas as políticas e apoiar a realização dos seus objetivos de forma mais eficaz do que anteriormente.

O artigo 168.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE) constitui a base jurídica para as ações da UE no domínio da saúde. Embora os Estados-Membros sejam responsáveis pelo funcionamento dos seus sistemas de saúde, existem domínios específicos em que a UE pode legislar e outros em que a Comissão pode apoiar os esforços dos Estados-Membros. Existe já um quadro regulamentar abrangente aplicável aos produtos e às tecnologias na área da medicina (medicamentos, dispositivos médicos e substâncias de origem humana), bem como ao tabaco, aos direitos dos doentes nos cuidados de saúde transfronteiriços e às ameaças sanitárias transfronteiriças graves.

As agências da UE, o CDC Europa, a Agência Europeia de Medicamentos, a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos, a Agência Europeia dos Produtos Químicos e a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho têm um papel fundamental a desempenhar na

¹²²<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52020PC0405>

defesa da Europa contra ameaças sanitárias transfronteiriças graves e pandemias, tanto a nível da prevenção como da gestão de crises.

O **Horizonte Europa** financiará a investigação e a inovação no domínio da saúde: saúde ao longo da vida; determinantes ambientais e sociais da saúde; doenças não transmissíveis e raras; doenças infecciosas; instrumentos, tecnologias e soluções digitais para os sistemas de saúde e de cuidados de saúde são os domínios de intervenção incluídos na proposta da Comissão relativa a um agregado «Saúde». O Programa UE pela Saúde ajudará a assegurar uma melhor utilização dos resultados da investigação e a facilitar a adoção, a aplicação em maior escala e a implantação da inovação no domínio da saúde nos sistemas de cuidados de saúde e na prática clínica.

Voltando ao tema das vacinas, o discurso das farmacêuticas é que patentes e lucros são necessários para recuperar as verbas investidas nas fases de pesquisa e desenvolvimento. No entanto, no caso da Covid-19, como as indústrias estão recebendo bastante financiamento público, especialistas argumentam que a vacina deve ser considerada um bem público global. A União Europeia, por exemplo, organizou uma conferência global que arrecadou 16 milhões de euros apenas para o desenvolvimento de vacinas tratamentos e testes. Ellen 't Hoen, especialista em patentes de medicamentos, afirma que "Os governos que agora disponibilizam verbas públicas podem impor condições, argumentando que o conhecimento obtido com base em subsídios públicos deve ser partilhado com todos os que integram a plataforma científica para a luta contra a Covid-19 que está a ser coordenada pela Organização Mundial da Saúde"¹²³.

Em nossos boletins mencionamos ao menos duas iniciativas de co-financiamento de vacinas com dinheiro público, por meio de antecipação de contratos de compra, durante o desenvolvimento da vacina, compartilhando os riscos e os alto custos iniciais. No Boletim 10 noticiamos o fundo europeu e no Boletim 11, a modalidade de encomenda tecnológica praticada no Brasil em parceria com a Fiocruz.

Executivos de Bigfarmas europeias com GSK e AstraZeneca disseram que estão adotando uma abordagem “not-for-profit” (sem fins lucrativos) para o desenvolvimento e a venda da vacina ao menos durante a pandemia. Isto foi no evento “Global Biopharma CEO/Top Executives Covid-19 Media Briefing – 28 May 2020” (<https://www.youtube.com/watch?v=0wMMwDshed0&feature=youtu.be>) , organizado pela Federação Internacional de Fabricantes Farmacêuticos (<https://www.ifpma.org/>) que também reuniu os CEO das americanas Johnson & Johnson e Pfizer. Líderes industriais apontam desafios

¹²³<https://pt.euronews.com/2020/07/02/covid-19-peticao-direito-a-cura-contr-patente-de-vacina>

maiores que o das patentes como a infraestruturas, cadeias de suprimento e desafios de fabricação¹²⁴. Chama a atenção a dificuldade com o fornecimento de frascos e capacidade de envase de centenas de milhões de unidades¹²⁵ (o envase costuma ser uma etapa constante de processos de transferência de tecnologia).

Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 08 a 14 de julho

A vida na Europa está, cada vez mais, voltando à normalidade. Os europeus já podem viajar e visitar seus familiares e amigos. Apesar disso, Susi Dennison, analista sênior do Conselho Europeu de Relações Externas, afirma que os cidadãos da União Europeia estão em estado traumático, sentindo-se sozinhos e vulneráveis¹²⁶. Nesse espaço de aproximadamente seis meses que o vírus esteve presente na Europa, os europeus passaram de um estado de negação, quando se acreditava que o coronavírus não seria um problema para o continente, para um estágio de confinamento total. A analista acredita que existe certo nível de decepção com o desempenho das instituições comunitárias, como a União Europeia, que tem sido percebida como irrelevante durante a crise.

¹²⁴<https://healthpolicy-watch.org/74652-2/>

¹²⁵<https://healthpolicy-watch.org/74652-2/>

¹²⁶<https://pt.euronews.com/2020/07/03/estado-da-uniao-covid-19-traumatizou-europeus>

Após a abertura das fronteiras, Angela Merkel fez a sua primeira viagem a Bruxelas tendo como principal foco na sua agenda a recuperação econômica da crise do coronavírus¹²⁷. Ela pediu solidariedade e unidade aos demais membros da União Europeia, e propôs que estes se reúnam para dar encaminhamento ao pacote de recuperação de 750 bilhões de euros proposto pelo bloco. Além da crise econômica, suas outras preocupações durante a presidência do Conselho da União Europeia são os perigos do nacionalismo e as mudanças climáticas.

Em 2017, a Irlanda estabeleceu um plano de reforma na saúde chamado de Slaintecare, a fim de oferecer acesso universal ao serviço de saúde no país¹²⁸. Agora, um novo estudo da OMS mostra como a Irlanda pode reduzir suas dificuldades financeiras relacionadas à saúde implementando as reformas do Slaintecare, baseando-se nas medidas já tomadas em resposta a Covid-19. Atualmente, o serviço de saúde irlandês funciona com base na renda, na idade e no status de saúde de cada pessoa, determinando a elegibilidade para os serviços de saúde financiados publicamente. Esse modelo levou o país a grandes lacunas na cobertura, desigualdades no acesso e um mercado de planos de saúde privado, que acaba privilegiando as pessoas mais ricas. A Irlanda ainda é o único país da Europa Ocidental que não possui acesso universal à atenção primária.

No dia 08 de julho, milhares de sérvios saíram às ruas de Belgrado para protestar contra a forma como o governo tem lidado com a pandemia e manifestar preocupação com o estado da democracia no país¹²⁹. Após um novo surto da Covid-19, o presidente Aleksandar Vucic impôs confinamento obrigatório de três dias para todos os moradores da capital, o que funcionou como um estopim para a população, que se declara insatisfeita com as ações do líder. Segundo eles, o governo é o culpado pela disseminação do coronavírus, uma vez que, apesar de terem imposto medidas de bloqueio nos estágios iniciais do surto, acabaram com todas as restrições posteriormente devido a uma eleição parlamentar que ocorreu no dia 21 de junho.

El Periodico (jornal espanhol), edição de 08 de julho¹³⁰, traz o futuro da União Europeia como tema do dia, com matérias assinadas e um editorial chamando ao princípio da reciprocidade na UE. O jornal repercute as provisões econômicas da Comissão Europeia e da OCDE, para quem a Espanha será um dos países mais castigados da Organização em termos de emprego.

¹²⁷ <https://www.dw.com/en/coronavirus-recovery-europe/a-54087230>

¹²⁸ <https://www.euro.who.int/en/health-topics/Health-systems/health-systems-financing/news/news/2020/7/new-who-study-shows-how-ireland-can-reduce-health-related-financial-hardship-and-unmet-need-by-delivering-universal-access-to-health-care>

¹²⁹ <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/07/servios-protagonizam-primeira-revolta-europeia-devido-a-pandemia.shtml>

¹³⁰ file:///C:/Users/Sui/AppData/Local/Temp/4_5776359103311906642-1.pdf

Em informe apresentado dia 07 de julho a OCDE afirma que a perda de empregos será maior nas regiões dependentes de setores mais afetados pela crise, em particular nos principais destinos turísticos da região. O informe sublinha que a Espanha é um dos países membros que aumentou os benefícios para licença médica por Covid-19, além do único que a reconhece como uma enfermidade laboral, tendo seus trabalhadores uma estimativa de 55,9% desenvolverem suas atividades profissionais em um ambiente com risco de contágio (frente à média de 48,1%). A OCDE também recomenda que à medida que a economia reabra as atividades, deveria se considerar a reintrodução de condicionalidades mais estritas para as empresas, que estão recebendo apoio do Estado.

A última projeção da Comissão Europeia piora a previsão de maio e indica que as economias do sul são as que mais sofrerão com a crise da Covid-19. Os países do sul europeu foram os primeiros acometidos e os mais afetados pela pandemia. A previsão é que a economia italiana retraia em 11,2%, a espanhola em 10,6%, a portuguesa em 9,8% e a grega 9%. Eles são os que mais precisam do socorro europeu, que virá com as negociações acerca de como será utilizado e empregado o fundo de recuperação europeu, motivo pelo qual estão investindo em reuniões e encontros em busca de uma frente comum nesta difícil negociação. Com apoio de Paris, Madrid, Lisboa, Roma e Atenas, têm intensificado os contatos para formar uma frente comum para enfrentar a postura firme de Holanda, Suécia, Dinamarca e Áustria, os frugais do norte.

O cenário se agrava com a profunda recessão causada pela pandemia e pela perda das contribuições do Reino Unido. Os frugais querem garantir que o dinheiro seja gasto em reformas. Outras questões que estão em jogo são a manutenção ou não de compensações para países que mais contribuem e possíveis novos impostos. A reunião acontecerá em 17 e 18 de julho, sexta e sábado dessa semana. Os principais impasses são:

Os países frugais do norte, querem redução na contribuição para os próximos 7 anos e um fundo de recuperação sem transferências, baseado exclusivamente em empréstimos, posição que choca com a dos países do sul, partidários de um plano de reconstrução baseado em ajudas não reembolsáveis, por não verem com bons olhos a concessão de financiamentos sem garantias. O plano inicial propõe 500 bilhões de euros em forma de ajuda e 250 bilhões em forma de empréstimos, mas os frugais argumentam que o fundo será mais efetivo se houver obrigatoriedade de devolução do dinheiro, além de defenderem que os desembolsos aconteçam nos 2 próximos anos, diferente de Bruxelas, que propõe desembolsos em 4 anos, para melhor planejar e distribuir.

Outro ponto de divergência é quanto à fiscalização da aplicação dos recursos. Os países que quiserem acessar o fundo devem apresentar, até o dia 15 de outubro, um plano nacional de reformas e investimentos, que deve responder às recomendações de política econômica da Comissão. Os países frugais querem que estes planos sejam submetidos aos estados membros e que haja um maior controle sobre o dinheiro gasto, coisa que os países do sul rechaçam. Essa condicionalidade econômica tende a se somar à do compromisso verde, digital e de vínculo com respeito ao estado de direito, algo negado pelos países de Visegrado (Hungria, Polônia, Eslováquia e República Tcheca).

Para o editorial do jornal, algumas das exigências dos frugais são difíceis de justificar, dada a natureza desta crise, causada por um fenômeno exógeno e não por práticas ou dinâmicas econômicas de cada país. Algumas das petições dos países do sul, como prioridade para ajudas diretas em detrimento aos empréstimos, são muito difíceis de se aceitar, não só pelos governos dos países do norte, como também por suas opiniões públicas. Custos de transação do multilateralismo...

O presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, ofereceu concessões a países de toda a União Europeia, na sexta-feira 10/7, esperando superar as diferenças entre os líderes europeus para a reunião do final da semana, que será presidida por ele e a primeira presencial desde que os isolamentos foram suspensos¹³¹. Ele propôs um orçamento menor, visando tornar o pacote mais palatável para os países mais poupadores do Norte, mantendo dois terços em subsídios e um terço em empréstimos¹³². Embora ainda haja exigência de vigilância sanitária, a ênfase agora está migrando para a mitigação do dano socioeconômico, disse Charles Michel¹³³. A proposta do Orçamento de sete anos é conhecida no jargão de Bruxelas como a “caixa de negociação”, uma série complexa de números que cobrem gastos em áreas que vão de apoio à agricultura ao desenvolvimento regional, pesquisa e bolsas de estudo¹³⁴.

¹³¹<https://www.terra.com.br/economia/chefe-do-conselho-europeu-apresenta-plano-de-recuperacao-do-bloco-antes-de-cupula-tensa,0a41f224b7bb03a9b56857c80a81b78dz6oj39pu.html>

¹³²<https://www.terra.com.br/economia/chefe-do-conselho-europeu-apresenta-plano-de-recuperacao-do-bloco-antes-de-cupula-tensa,0a41f224b7bb03a9b56857c80a81b78dz6oj39pu.html>

¹³³¹³³<https://www.terra.com.br/economia/chefe-do-conselho-europeu-apresenta-plano-de-recuperacao-do-bloco-antes-de-cupula-tensa,0a41f224b7bb03a9b56857c80a81b78dz6oj39pu.html>

¹³⁴<https://www.terra.com.br/economia/chefe-do-conselho-europeu-apresenta-plano-de-recuperacao-do-bloco-antes-de-cupula-tensa,0a41f224b7bb03a9b56857c80a81b78dz6oj39pu.html>

Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 15 a 21 de julho

“É uma negociação muito difícil, porque não se trata apenas de muito dinheiro, mas também de uma mudança nos contornos da União Económica e Monetária, porque é a primeira vez que a União Europeia pede dinheiro emprestado para conceder empréstimos a países. É uma completa mudança em termos de funcionamento. A questão também está relacionada com uma partilha da soberania e é por isso que é tão difícil”¹³⁵.

Guntram Wolff

Diretor - think tank Bruegel

¹³⁵<https://pt.euronews.com/2020/07/20/quarto-dia-de-intensas-negociacoes-em-bruxelas>

O destaque dessa semana foi a reunião dos líderes em Bruxelas, que começou na sexta 17/07 e seguiu em impasse por cinco dias. Os presidentes e primeiros-ministros europeus se encontraram pessoalmente em Bruxelas, de maneira bi ou multilateral, mesmo depois de meses de reuniões online entre Conselho, seu Presidente e Estados-membros, conforme comentamos em edições anteriores.

Com a aprovação do pacote de 1,8 bilhões de euros, o multilateralismo sai vitorioso com o fechamento exitoso da reunião do Conselho em Bruxelas, reforçando os princípios da solidariedade e da cooperação. As intensas negociações preliminares que sucederam a reunião não foram suficientes para abreviar os concomitantes encontros bi e multilaterais que costuraram os arranjos, acomodando os diferentes interesses em jogo. Conforme editorial do Le Figaro de 22/07/2020, a aproximação entre os países do Norte e do Sul, celebra a união como o melhor caminho para enfrentar as estratégias hegemônicas dos EUA e da China.

A unanimidade como processo decisório foi um fator que trouxe dificuldade para o sucesso da reunião, que congrega Estados com diferentes tradições e orientações políticas e econômicas almejando um plano de recuperação inédito. Esta reunião tem sido comparada com as reuniões de fundação da UE e da criação do euro. O modelo de financiamento é disruptivo, via endividamento comum, coisa que muitos membros rechaçavam há tempos. Outra característica apontada é a fragmentação por blocos de países afins, que nunca foi tão sonora¹³⁶. A unanimidade como processo decisório se coloca como dúvida para as próximas etapas, inclusive decisões sobre as transferências que demandam aprovação do comitê econômico e financeiro¹³⁷

Os países do norte, os frugais, até aceitavam a ideia, mas queriam um projeto menos ambicioso¹³⁸. Os temas mais polêmicos foram o volume do fundo, a governança dos desembolsos e descontos para os contribuintes “líquidos” (*netos*).

Foram muitas discordâncias superadas dentro da União Europeia:

- ✓ Países frugais (Áustria, Dinamarca, Suécia e Países Baixos), países do norte liderados pelo primeiro-ministro holandês que ganhou destaque, Mark Rutte, e que ganharam a companhia da Finlândia nas negociações, pressionaram para que o fundo servisse para reformas econômicas, para a diminuição do subsídio proposto originalmente pela Comissão de 500 bilhões de euros, para a possibilidade de fiscalização de aplicação dos recursos liberados;

¹³⁶El País, 20/07/2020. Opinião: difícil parto

¹³⁷<https://pt.euronews.com/2020/07/21/acordo-europeu-nao-dissipa-todas-as-duvidas>

¹³⁸El País, 19/07/2020.pdf

- ✓ Países do sul (Espanha, Itália, Grécia e Portugal) não queriam cláusulas ligadas às suas economias;
- ✓ Países de Visegrado (Hungria, Polónia, República Tcheca e Eslováquia): a Polónia diz não aceitar cláusulas ligadas ao meio ambiente; Hungria e a Polónia se opõem ao condicionamento da distribuição de fundos da EU ao respeito pelo princípio do Estado de Direito, regra proposta pela Comissão Europeia para evitar que governos violem princípios como a liberdade de expressão ou a independência do sistema judicial. Os principais opositores, Hungria e Polónia, enfrentam processos por violação do Estado de Direito¹³⁹.

A reunião durou cinco dias e se encerrou com um acordo com condições mais exigentes¹⁴⁰. O montante destinado a ser distribuído como doação foi a 390 bilhões, em detrimento dos 500 iniciais e o montante de empréstimos passou de 250 bilhões para 360 bilhões. Le monde chamou de negociação à fórceps¹⁴¹, El País fala em “difícil parto”¹⁴². Além de toda essa dificuldade, o presidente do Parlamento Europeu, David Sassoli, lembrou aos líderes da UE que o acordo alcançado deve estar à altura das condições do [Pacto Ecológico](#) e da defesa do estado de direito. Sem isso, ameaçou, os deputados europeus não darão o seu consentimento ao acordo¹⁴³.

A Holanda pede direito de veto para frear desembolsos de ajudas caso algum país tenha dúvida sobre o cumprimento das reformas estruturais financiadas com os subsídios comunitários, o que encontra muita rejeição entre os demais membros. Para atender a esta demanda o Conselho sugere uma espécie de freio de emergência que permitiria qualquer membro interromper o fluxo de subvenção até que uma reunião do Conselho delibere. O primeiro-ministro holandês, Mark Rutte, se destacou na reunião por suas posições firmes, que trazem divergências profundas e amargas. Argumenta-se que Rutte está preocupado com as eleições, que acontecem em 8 meses, para as quais ele conta com maioria e sondagens de opinião que mostram que a população holandesa o apoia nestas questões, motivo pelo qual se manteve firme. Outro que se destacou com relação ao não andamento das negociações foi o primeiro-ministro húngaro que ameaçava vetar um acordo que condicionasse a concessão de fundos ao estado de direito¹⁴⁴.

¹³⁹<https://pt.euronews.com/2020/07/17/cimeira-da-ue-debate-regra-do-respeito-pelo-estado-de-direito>

¹⁴⁰El País, 19/07/2020.pdf

¹⁴¹Le Monde - 21_Juillet_2020.pdf

¹⁴²El País, 20/07/2020.pdf

¹⁴³<https://pt.euronews.com/2020/07/20/quarto-dia-de-cimeira-em-bruxelas-sem-acordo>

¹⁴⁴<https://pt.euronews.com/2020/07/20/ha-clivagens-profundas-no-seio-da-uniao-europeia>

Quem ganhou? Os países frugais, que reduziram suas contribuições¹⁴⁵ e o montante destinado à subvenção; os países do sul, que receberão apoio para reconstrução de suas economias; o multilateralismo!

Quem perdeu?¹⁴⁶A transição energética e o Acordo de Paris – Fundo para transição justa destinado a ajudar os estados membros mais afetados a ajudar a reduzir as emissões poluentes e a dependência de carvão. Com o novo orçamento, a transição ecológica perde dinheiro, ao invés de 30 bilhões de euros, passará a 10 bilhões de euros. A pesquisa também sai prejudicada, com o orçamento do Horizon, reduzido de 13 para 5 bilhões de euros. O programa EU4health, criado para desenvolver um sistema de saúde mais resiliente, também terá seus recursos cortados 9,4 para 1,7 bilhões de euros.

Também essa semana, a OMS/Europa, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) lançaram um novo documento de política interinstitucional com o objetivo de fortalecer a proteção social, ou seja, salvaguardar a saúde, o bem-estar e os meios de subsistência em resposta e durante a recuperação da pandemia de Covid-19¹⁴⁷. A publicação defende que a pandemia deu uma oportunidade para que medidas sejam tomadas para que ninguém fique para trás nos planos de respostas e recuperação de seus países. O Diretor Regional da OMS/Europa, Dr. Hans Henri P. Kluge, palestrou no lançamento: "Na OMS, gostamos de imaginar essa nova economia como uma 'economia de bem-estar'. Com isso, queremos dizer uma economia que coloca as pessoas no centro, fornece uma rede de segurança para todos e contribui para a sustentabilidade ambiental, e onde a saúde pública é vista como uma salvaguarda dos meios de subsistência."

A Comissão Europeia lançou um comunicado¹⁴⁸ sobre "Preparação para a saúde em curto prazo na EU", a fim de que o bloco esteja pronto para possíveis novos focos da Covid-19. A Comissão está buscando apoiar medidas para que o rastreamento de casos de Corona vírus se torne interoperável entre os membros da EU, operando através de uma infraestrutura de TI segura. Esse plano de interoperabilidade faz parte das novas orientações sobre medidas de saúde

¹⁴⁵<https://pt.euronews.com/2020/07/21/vencedores-e-vencidos-em-bruxelas>

¹⁴⁶<https://pt.euronews.com/2020/07/22/os-setores-mais-prejudicados-no-novo-orcamento-europeu>

¹⁴⁷<https://www.euro.who.int/en/about-us/partners/news/news/2020/7/who-europe-joins-unicef-and-ilo-to-launch-a-new-policy-paper-on-social-protection-in-europe-and-central-asia>

¹⁴⁸https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/communication_-_short-term_eu_health_preparedness.pdf

pública e assistência médica como testes, vigilância e preparação entre os países da União Europeia¹⁴⁹.

El País Madrid noticia que o Corona vírus está crescendo de novo na Europa, explicando que 28 dos 55 países que compõem a OMS/Europa registraram alta de casos nos últimos 14 dias, alcançando 3 milhões de casos e passando de 207.000 mortes. Os dados do CDC Europa, complementam a foto com as mortes por 100.000 habitantes nos últimos 14 dias, lideradas por Luxemburgo, Suécia, Portugal, Bulgária e Romênia. O CDC estuda menos países que a OMS, 31 de 55, motivo pelo qual sua estatística de casos chega a 1,6 milhões¹⁵⁰.

¹⁴⁹<https://eurohealthnet.eu/newsletter-article-hh/july-2020/health-headlines>

¹⁵⁰El País Madrid, 20/07/2020.pdf

El coronavirus en Europa

Total de casos y fallecidos a 19 de junio y tasa por cada 100.000 habitantes

	Casos	Cada 100.000 habitantes en los últimos 14 días	Muertos	Cada 100.000 hab. (últimos 14 días)
Luxemburgo	5.409	152	111	0,2
Suecia	77.281	57,3	5.619	1,9
Portugal	48.390	46,9	1.684	0,8
Bulgaria	8.638	42,3	299	0,8
Rumania	36.691	41,8	2.009	1,4
Croacia	4.235	28	120	0,2
España	260.255	20,7	28.420	0,1
Islandia	1.922	17,4	10	0
Bélgica	63.706	15,7	9.800	0,3
Austria	19.508	14,8	711	0,1
Reino Unido	294.066	13,8	45.273	1,6
Rep. Checa	13.855	13,3	358	0,1
Eslovenia	1.940	12,5	111	0
Francia	174.674	11,5	30.152	0,4
Polonia	39.746	10,6	1.618	0,3
Alemania	201.574	6,3	9.084	0,1
Países Bajos	51.526	6	6.129	0,1
Dinamarca	13.173	5,9	611	0,1
Liechtenstein	86	5,2	1	0
Irlanda	25.750	4,9	1.753	0,2
Italia	244.216	4,6	35.042	0,3
Grecia	3.983	4,4	194	0
Eslovaquia	1.976	4,2	28	0
Chipre	1.037	4,0	19	0
Letonia	1.189	3,4	31	0
Lituania	1.915	3,0	80	0
Noruega	9.015	2,3	255	0,1
Estonia	2.021	2,1	69	0
Hungría	4.315	1,4	596	0,1
Finlandia	7.318	0,9	328	0
Malta	674	0,4	9	0
Total	1.620.084		180.524	

Fuente: ECDC.

EL PAÍS

O uso obrigatório de máscara cresce na Europa depois da OMS ter admitido que o novo Coronavírus pode ser transmitido pelo ar¹⁵¹. A obrigatoriedade (ou não) do uso da máscara têm sido uma questão noticiada pelos jornais¹⁵²¹⁵³.

¹⁵¹<https://pt.euronews.com/2020/07/20/recurso-a-mascara-propaga-se-pela-europa-no-contrataque-a-covid-19>

¹⁵²Le_Figaro_-_17_Juillet_2020.pdf

¹⁵³The_Guardian_Weekly_-_17_July_2020.pdf

Em alguns países da Europa, os cidadãos são chamados a permanecer em suas casas para retardar a retomada da epidemia. Barcelona, por exemplo, tem enfrentado um aumento nos casos de Covid-19 há alguns dias¹⁵⁴. Assim, o governo regional anunciou o fechamento de cinemas, teatros, boates e proibiu a reunião de mais de dez pessoas, além da visita a lares de idosos. Também limitou a capacidade dos bares e restaurantes em 50%. Em Lisboa, 700.000 habitantes de aproximadamente 20 bairros estão em *lockdown*. A Irlanda começou a sua reabertura no dia 13 de julho, mas adiou a fase final para 10 de agosto. A Hungria proibiu o acesso ao seu território aos nacionais de países da África, a América do Sul, alguns países europeus e a maioria dos países asiáticos. A Suécia, que foi na contramão dos outros países ao ser menos rígida quanto às medidas de contenção, agora tem números quase recordes de novos casos na União Europeia, com uma proporção de contágio seis vezes superior à média da UE.

¹⁵⁴https://www.lemonde.fr/international/article/2020/07/17/coronavirus-dans-le-monde-israel-retablit-des-mesures-de-restrictions-durant-les-week-ends_6046459_3210.html

Resposta da Europa à COVID-19 - Semana de 22 a 29 de julho

Após cinco dias de negociações, os líderes da União Europeia conseguiram, enfim, fechar um acordo histórico sobre o orçamento plurianual para 2021-2027 e um fundo de recuperação de 1,8 bilhões de euros. Como já mencionado nos boletins anteriores, é a primeira vez que a UE assume uma dívida conjunta para amenizar os problemas econômicos dos Estados-membros. O presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, comemorou: “Conseguimos! A Europa é forte. A Europa está unida. Foram, obviamente, negociações difíceis num momento muito difícil para todos os europeus”¹⁵⁵. No entanto, nem todos ficaram satisfeitos visto que foram feitos **cortes** nas áreas de pesquisa, saúde e clima. Eurodeputados, apesar de considerarem razoável o valor global do plano, rejeitam tais cortes e muitos membros da assembleia da UE disseram que vão lutar por mudanças nos próximos meses. O Greenpeace também criticou o acordo, afirmando que os líderes não conseguiram garantir que o dinheiro não será distribuído para indústrias poluidoras. E o eurodeputado ecologista belga, Philippe Lamberts, criticou os cortes nos pilares ecológicos da política agrícola comum, dizendo que o orçamento como está parece voltado para o século XX e não para o século XXI¹⁵⁶. Ainda assim, a percepção internacional é que o acordo marca o nascimento de uma nova Europa, ainda mais em um momento em que não há uma liderança global clara.

Ainda sobre o pacote de ajuda financeira, também chamado “Next Generation EU”, um artigo de opinião do periódico DeutchWelle¹⁵⁷ alerta para o compromisso das futuras gerações em pagar as contas dessa dívida, ao mesmo tempo em que garante o emprego e o aprendizado para elas. O artigo chama a atenção para o prevalecimento da solidariedade acima de tudo, uma vez que o pacote representa uma grande distribuição de riqueza dos ricos para aqueles que não tem.

Entre os dias 7 e 16 de julho de 2020, países de toda a região europeia da OMS participaram do **Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável (HLPF)**. O HLPF é a principal plataforma das Nações Unidas para avaliar o progresso em direção aos ODS. No dia 23 de julho, a OMS/Europa publicou¹⁵⁸ que apesar das dificuldades da pandemia em curso, todos os países que fizeram parte da HLPF manifestaram seu apoio aos ODS e discutiram medidas de resposta para ajudar a mitigar os efeitos negativos da crise. Eles também expressaram a necessidade do multilateralismo e de ações solidárias para o enfrentamento conjunto da pandemia.

¹⁵⁵ <https://pt.euronews.com/2020/07/24/estado-da-uniao-orcamento-marcara-nova-etapa-na-ue>

¹⁵⁶ <https://pt.euronews.com/2020/07/23/eurodeputados-criticaram-cortes-em-programas-da-ue>

¹⁵⁷ <https://www.dw.com/en/eu-summit-coronavirus/a-54252374>

¹⁵⁸ <https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/7/countries-commit-to-meeting-sdgs-in-face-of-pandemic>

Um consórcio proveniente de uma chamada da Comissão Europeia H2020 sobre “Avanço do conhecimento para a resposta clínica e de saúde pública à nova epidemia de coronavírus”, chamado **I-MOVE-COVID-19** (<https://www.imoveflu.org/i-move-covid-19/>), visa obter informações clínicas, epidemiológicas e virológicas sobre a SARS-CoV-2 de pacientes acometidos, com o objetivo de contribuir para a base de conhecimento, orientar o gerenciamento dos pacientes e dar respostas no âmbito da saúde pública. A **rede de vigilância** já existia para a gripe (I-MOVE), e agora está sendo expandida para incluir a Covid-19. Ela inclui redes de atenção primária, hospitais e centros nacionais de referência de laboratórios e dez países da OMS/Europa. As análises virológicas desses países são feitas no Instituto Carlos III, em Madrid, com quem a Fiocruz tem colaboração. Até agora, através do sequenciamento do genoma dos coronavírus recolhidos, foram descobertos três tipos com variações muito pequenas. Um dos objetivos é investigar se os grupos respondem igualmente às vacinas e aos antivirais, quando estes estiverem disponíveis.

A UE também está articulada para uma **resposta global ao coronavírus**, que visa prestar assistência a seus parceiros, combinando contribuições recolhidas de instituições da UE, incluindo as financeiras, com os recursos mobilizados pelos Estados-Membros, para fazer face às consequências humanitárias, sanitárias e outras da pandemia de Covid-19. O documento que manifesta a “Resposta global da UE ao coronavírus: apoio aos nossos países parceiros” (https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/fs_20_607), atesta que “A UE liderará os esforços no âmbito do G7 e do G20, em coordenação com as Nações Unidas, o Banco Mundial, o FMI e outras instituições multilaterais, para promover uma resposta multilateral forte e coordenada a esta pandemia mundial.”

A assistência ao parceiros no exterior objetiva:

- ✓ Responder às necessidades imediatas, tanto no setor humanitário como no setor dos cuidados de saúde;
- ✓ Reforçar os sistemas de saúde, de abastecimento de água e de saneamento dos países parceiros;
- ✓ Fazer face às consequências econômicas e sociais.

Neste âmbito, a Comissão Europeia criou uma ponte aérea humanitária da UE, para assegurar o transporte de trabalhadores humanitários e de equipamento de emergência para algumas das zonas mais críticas no mundo. A prioridade é dada a países africanos, onde a pandemia agrava ainda mais as muitas crises humanitárias já existentes. O primeiro voo saiu em

maio, transportando trabalhadores humanitários de várias ONG e 13 toneladas de material humanitário. Na viagem de volta, os voos trazem cidadãos da UE e outros passageiros amparados por operação de repatriamento. A iniciativa, que é temporária e deve durar de 3 a 6 meses, é um esforço conjunto da Comissão e dos Estados-Membros e fica disponível para uso do pessoal humanitário das administrações nacionais, das ONG e das agências da ONU, complementando os serviços logísticos do Plano Global de Resposta Humanitária das Nações Unidas¹⁵⁹. A Comissão financia 100% dos custos de transporte, enquanto cada parceiro é responsável pela aquisição do material humanitário¹⁶⁰. Esta semana foram entregues mais de 220 toneladas de equipamentos críticos para o Iêmen e 89 toneladas de equipamentos humanitários e de saúde para o Sudão do Sul.

Em que pese a dívida histórica que a Europa tem com suas ex-colônias africanas e asiáticas, aqui vemos o multilateralismo apoiando o multilateralismo (UE e ONU)

Nesta semana também aconteceu uma nova rodada de negociações entre a UE e o Reino Unido. As conversas estão em andamento e há previsão de uma nova reunião na próxima semana e uma nova rodada de negociações para meados de agosto. A intenção da UE é alcançar um acordo de parceria em todos os campos, inclusive, mais tarde, no campo da segurança e defesas externas. O principal negociador da UE com o Reino Unido, Michel Barnier, reafirma a vontade em nome da UE, expressando que este é o desejo dos europeus: do presidente do Conselho, da presidente da Comissão, do Parlamento Europeu e dos 27 Chefes de Estado ou de Governo¹⁶¹.

¹⁵⁹ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/fs_20_607

¹⁶⁰ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/IP_20_813

¹⁶¹ Instagram: uefrance, postagem de 25/07/2020.